Reconhecido pelo Conselho de Educação e Cultura Religiosa do CGADB

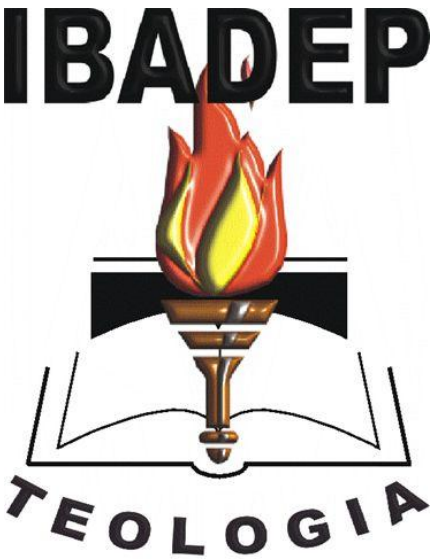
IBADEP

TEOLOGIA

Livros Históricos

Bíblia

AEADEPAR - Associação Educacional das Assembléias de Deus no Estado do Paraná



IBADEP - Instituto Bíblico das Assembleias de Deus no Estado do Paraná
Av. Brasil, S/Nº - Eletrosul – Cx. Postal 248
85980-000 - Guaíra – PR
Fone/Fax. (44) 3642-2581 / 3642-6961 / 3642-5431
E-mail: ibadep@ibadep.com
Site: www.ibadep.com

Índice

Lição 1: A Teocracia – Josué 15

Lição 2: A Teocracia – Juízes e Rute 41

Lição 3: A Monarquia – 1 e 2 Samuel 65

Lição 4: A Monarquia – 1 e 2Reis e 1 e 2Crônicas 91

Lição 5: O Cativeiro – Esdras, Neemias e Ester 117

Referências Bibliográficas 143

Lição 1

A Teocracia – Josué

Josué	**A Notável Conquista** **Autor**: Incerto. **Data**: 1400-1375 a.C. **Tema**: A Posse da Herança. **Palavras-Chave**: Obediência, Concerto, Coragem. **Versículo-Chave**: Js 1.9

O livro tem o nome de seu principal personagem Josué, o sucessor de Moisés.

É um verdadeiro compêndio de batalhas. A sua importância reside no fato das batalhas não terem sido vencidas por força ou estratégia militar, mas sim pela intervenção do poder de Deus.

O Autor

O autor do livro é desconhecido. Várias descrições que nele aparecem sugerem que tenha sido escrito por uma testemunha ocular dos acontecimentos. Muitos acreditam que o próprio Josué o tenha escrito, se não o livro todo, pelo menos parte dele (Js 24.26).

O nome Josué significa "*salvação de Jeová*". Filho de Num, da tribo de Efraim, Josué nasceu no Egito (Nm 13.8,16) e a primeira menção do seu nome se encontra no livro de Êxodo (Êx 17).

Anteriormente ele se chamava Oséias, passando a ser chamado Josué por determinação de Moisés. Durante sua vida revelou traços marcantes de uma personalidade altruísta e um coração fiel. Ele morreu com 110 anos.

Data

O livro de Josué relata fatos que sucederam após a morte de Moisés, no período de 1451 a 1427 a.C. Não se sabe ao certo quando o livro foi escrito.

A referência aos jebuseus, em Josué 15.63, sugere que o tempo do seu aparecimento tenha sido antes do reinado de Davi.

Josué - Novo Líder

- **A necessidade de substituição (Js 1.1,2).**

No texto bíblico acima, a palavra "servo" é usada duas vezes em relação a Moisés e "servidor" é utilizado uma vez, dirigida a Josué. Esta é a característica básica daquele a quem o Senhor comissiona.

Nos relatos sobre Josué, encontrados no Pentateuco, vemo-lo sempre exibindo um espírito serviçal. Certamente ele desenvolveu tal espírito devido à sua proximidade com Moisés, "*servo do Senhor*".

Leia os textos indicados e aliste o máximo possível de informações que somam o perfil do servo-líder Josué (Êx 17.8-16; 33.11; Nm 13 e 14; 27.12-23).

Destaca-se o espírito de fidelidade. Josué obteve grande sucesso no ministério. A razão é bastante clara: Ele entendeu que só alcança sucesso àquele que é fiel em tudo.

Duas outras explicações importantes quanto aos versículos 1 e 2.

Primeiro, notemos que é o Senhor que chama a Josué e o coloca diante da missão. Ele revelou sua vontade diretamente ao seu eleito. Segundo, lembremo-nos de que Josué já havia sido separado pelo Senhor anteriormente, através da intercessão de Moisés (Nm 27.12-23).

Portanto, esta palavra agora dirigida a ele tem a intenção maior de livrá-lo de qualquer dúvida e encorajá-lo no desempenho da função. Moisés, o líder anterior com quem o Senhor falava face a face, está morto. Agora o Senhor mesmo comissiona alguém que satisfez às exigências da liderança divina, e com quem tem o prazer de também falar face a face.

♦ **A obra desafiadora (Js 1.3-9).**

Josué, ao longo do tempo de preparo, aprendera que liderar não é só privilégio. É privilégio também, entretanto, é uma grande responsabilidade.

A obra que lhe estava sendo confiada era desafiadora. Os versículos 3 e 4 colocam-no diante da dimensão objetiva do desafio. A terra a ser conquistada, os inimigos habilidosos na arte de guerra, religiosidade desprovida de moralidade, tudo somava para dar o tamanho exato do desafio.

Não obstante, Josué sabia que o desafio maior era de cunho subjetivo. Ele sabia das resistências do povo quanto à obediência irrestrita ao Senhor. Sabia que haveria resistências à sua liderança.

Tinha também consciência para o desânimo. Precisava superar tudo isso e a base para a superação surgiu na célebre palavra do Senhor a ele: "*Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei*" (v. 5b).

Um pouco antes o Senhor lhe dissera que ainda que houvesse tentativas, ninguém lhe resistiria visto que Ele mesmo se empenharia em todo o processo.

Josué precisava estar preparado para toda e qualquer situação decorrente da obra desafiadora à sua frente. Foi exatamente sobre isto que o Senhor o orientou.

- **A chamada ao Povo (Js 1.10-15).**

É interessante vermos a postura do novo líder empossado. Ele estava habilitado para conduzir o povo. Estava ciente de que comandar não é o mesmo que ter domínio, mas é servir de modelo (1Pe 5.1-4 veja a exortação aos presbíteros. Destaca-se o versículo 3 que diz: "*nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho*").

Deus iria comandar através dele; para isso ele deveria se afirmar e o povo deveria reconhecê-lo como alguém através do qual Deus mesmo conduziria os rumos da nação.

Assim, Josué dá ordens aos oficiais. Ele faz uma chamada ao povo. Precisava colocar a casa em ordem. Não era possível desencadear o processo de conquista sem que as coisas estivessem nos seus lugares.

O povo precisava saber quem estava no comando e isso aconteceu. Diante deles estava um homem otimista. Lendo Josué 3.15: "*E, quando os que levavam a arca chegaram ao Jordão, e os seus pés se mergulharam na beira das águas, (porque o Jordão transborda sobre todas as suas ribanceiras, durante todos os dias da sega)*", aceitamos naturalmente que a travessia do Jordão seria dificultosa por ser época de cheia.

Quanto à conquista da terra, sabemos também que não seria algo fácil. A inexperiência daqueles peregrinos ante as habilidades guerreiras dos cananeus tornava a situação no mínimo amedrontadora. Entretanto, quem está à frente é alguém que confia nas habilidades e capacitação divina. O líder otimista afirma que o Jordão será transposto e que a terra será conquistada. Ele infunde ânimo no povo. Reafirma o que Moisés falara às três tribos que se assentariam aquém do Jordão (Js 12-15), chamando-as à responsabilidade quanto à ajuda na conquista das terras do outro lado do Jordão.

Imagine Josué, dotado agora de mui bom ânimo, infundindo coragem no povo para o empreendimento da conquista.

♦ **A participação necessária (Js 1.16-18).**

O homem-bênção precisava de uma resposta do povo. Naquela hora o povo entendeu inteligentemente que a sua postura deveria ser de obediência. Ele estava ali para obedecer. Deus era o único Senhor de Israel.

Josué não fora chamado para ser liderado pelo povo, mas para liderá-lo. Ele entendeu bem o seu papel e assumiu a função com determinação. O povo precisava de um líder capaz, pois sem ele seriam como ovelhas sem pastor. Com isto, fecha-se o ciclo:

Deus governa, o líder dirige sob o comando do Senhor.

Não tinha como dar errado. Só quando os papéis se invertem em qualquer um dos casos é que tudo dá errado. A resposta do povo é definida: "*Tudo quanto nos ordenaste faremos, e aonde quer que nos enviar, iremos*".

Nesta resposta o povo entende o comissionamento divino de Josué e se submete à sua liderança. Em total atitude de submissão os representantes do povo rogam que o Senhor esteja sempre com o seu eleito e aproveita a oportunidade para reforçar os anseios de esforço e ânimo do seu líder (v. 18b).

- **Precaução do líder e o cuidado divino (Js 2.1-24).**

No capítulo 2 há uma confirmação das promessas do Senhor ao seu servo-líder.

Primeiro vê a precaução de Josué. Ele confiava no Senhor, e nessa confiança ele tomou as medidas necessárias que lhe cabiam para a batalha contra Jericó.

Ele não entregou tudo nas mãos do Senhor e ficou de braços cruzados para ver o que iria acontecer. Ao contrário, enviou espias àquela cidade numa missão de reconhecimento (Js 2.1).

Josué estava consciente de que o Senhor lhe daria a cidade de Jericó; mas sabia também que nesse processo ele e o povo deveriam estar preparados, pois era através deles que o Senhor efetuaria a obra de conquista da cidade, assim, tomou as precauções necessárias.

Importante também é notarmos que o Senhor cumpre a promessa de que iria à frente abrindo as portas da conquista. Foi exatamente isto que os espias viram e relataram posteriormente a Josué. Eles observaram uma cidade tomada de grande pavor diante das notícias dos grandes feitos do Senhor sobre os egípcios e outros povos (Js 2.9-11). Deus já houvera ido à frente e preparado o caminho da vitória.

♦ **Necessidade de santificação (Js 3.1-5).**

O povo, ao comando de Josué, levanta acampamento, parte de Sitim indo até o Jordão, onde repousa antes da travessia miraculosa que se daria (Js 3.1). Passados três dias, ecoam no arraial uma palavra de orientação:

"*Quando o povo visse a arca do Senhor sendo conduzida pelos sacerdotes, todos deveriam se levantar e seguir a comitiva a uma distância de cerca de mil metros* (dois mil côvados)".

Isto facilitaria ao povo vê-la e ser guiado por ela, não indo por caminho errado. A arca era um símbolo visível do Senhor invisível. O símbolo sempre deve expressar o mais próximo possível a realidade que representa. Sendo assim, a arca era um símbolo santo.

Veja bem: um móvel santo, colocado no santo dos santos para que Deus se assentasse e reinasse. Portanto, visto que a arca, sendo conduzida à frente do povo, anunciava os feitos maravilhosos do Senhor, cabia ao povo uma atitude de santificação (neste caso seria uma disposição espiritual de fé e confiança irrestrita em Deus), para poder aproveitar ao máximo a vitória anunciada pelo Senhor. Esta foi a ordem dada por Josué a eles, registrada em 3.5.

♦ **A nova divisão das águas (Js 3.9-17; 4.1-24).**

O Senhor renova a palavra a Josué (Js 3.6-8), prometendo-lhe que o engrandeceria ante os olhos de todo o povo. Vemos nos versículos de 9 a 17 que o servo também se preocupa sempre em honrar o seu Senhor.

Um milagre estava preste a acontecer, e se daria por intermédio de Josué. Este não chama para si

os méritos. Sua glória, na verdade, já estava assegurada com o Senhor. Por ser assim, ele fala como porta-voz de Deus.

Na anunciação do milagre há uma verdadeira conceituação teológica. O Senhor é chamado de ***"Deus vivo"*** (3.10) e de ***"Senhor de toda a terra"*** (3.11,13).

A primeira expressão era base para muitas declarações de fé (1Sm 17.36; 1Rs 17.1; 2Rs 19.16; Dn 6.20). Somente o "Deus vivo" poderia executar coisas tão grandes como a recente história que aquele povo testemunhara.

A segunda aponta para aquele que tem o controle da natureza e que é soberano quanto à doação da terra ao povo em cumprimento às promessas aos antigos pais. Isto soa como um elemento de certeza para o povo no relacionamento com Deus.

Ali estavam o Deus vivo o líder vivificado e o povo avivado. Quando isto acontece só pode haver milagres. Quando os sacerdotes com a arca da aliança tocaram as águas do rio Jordão, este se dividiu em duas partes. Os sacerdotes foram até ao meio do rio e aguardaram o povo com os "pés enxutos" passar (Js 3.14-17). Só depois disso é que os sacerdotes vieram para as margens por ordem divina e o rio voltou então à normalidade (Js 4.15-18).

Antes tinha sido dada uma ordem para que um representante de cada tribo pegasse uma pedra no meio do rio e as levasse para o local onde o povo repousaria naquele dia (4.3). Com elas seria erguido um memorial que marcaria para gerações futuras aquele feito sobrenatural (4.5-7). Seria um "memorial" de reconhecimento, de temor e de louvor (Js 4.7,23,24). Deus seria lembrado, reconhecido e engrandecido de geração em geração.

♦ **A vitória em Jericó (Js 6.1-5,16-21).**

O Senhor de toda a terra tem o domínio sobre as forças da natureza, o episódio da luta e vitória sobre Jericó ensina isto.

Possivelmente a origem do nome da cidade de Jericó esteja associada a uma divindade pagã representada pela lua.

Naquela cidade morava uma prostituta de nome Raabe. Em sua casa se hospedaram os dois espias que foram à cidade em missão de reconhecimento. Possivelmente tenham se hospedado lá por ser um lugar onde não despertariam muitas atenções.

Através de Raabe eles têm a certeza de que a cidade estava aterrorizada diante da presença do exército humano do Senhor. Tendo de algum modo sido informado ao rei da presença deles e que eles estariam na casa de Raabe, o rei enviou um grupo de homens para prendê-los. Raabe os escondeu, deu uma desculpa enganadora aos enviados do rei e depois, em segurança os despediu. Antes, fez com eles um pacto de proteção de sua vida, dos seus familiares e demonstrou também a sua adesão à fé no Deus de Israel.

Raabe tinha diante de si pelo menos duas possibilidades: *Poderia se juntar ao povo da cidade e tentar fazer guerra aos hebreus*, ou então, *aderir ao Deus dos hebreus e sair da morte para a vida.* Ela foi sábia ao optar pela vida e não pela morte, e com isso o Senhor lhe fez um memorial perpétuo de reconhecimento, o que tem levado a muitos à decisão por Cristo.

Isto nos mostra também que se os habitantes de Jericó se arrependessem e aderissem à fé no Senhor, por certo a cidade seria poupada.

Quanto ao relato da queda de Jericó, a estratégia usada pelo povo hebreu e orientada pelo

Senhor está descrita no texto básico para este parágrafo.

Os guerreiros hebreus deveriam contornar a cidade uma vez por dia durante seis dias. Ao sétimo dia, eles rodeariam a cidade sete vezes, os sacerdotes levariam a arca e algumas trombetas. Ao sonido das trombetas, o povo deveria gritar (brados de guerra), os muros da cidade viriam abaixo e Deus a entregaria nas mãos do seu povo.

A queda do muro foi um ato milagroso do Senhor. Isso mostrou para Israel que o Senhor dos exércitos estava adiante dele, guerreando a seu favor.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. É coerente afirmar que
   a)☐ Josué (o livro) tem o nome de seu principal personagem, Josué, o sucessor de Samuel
   b)☐ A importância do livro reside no fato das batalhas terem sido vencidas somente por força e estratégia militar
   c)☐ O nome Josué significa "*salvação de Jeová*"
   d)☐ Josué se chamava Oséias, passou a ser chamado Josué por determinação de Calebe

2. A obra de Josué era desafiadora. Dentre os seus desafios abaixo, aponte para o incorreto
   a)☐ Conquistar a terra da promessa
   b)☐ Passar pelos inimigos habilidosos na arte de guerra
   c)☐ Devolver a moral na religiosidade
   d)☐ Reconstruir o templo

3. É incorreto dizer que
   a)[ ] Raabe morava em Jericó
   b)[ ] Raabe era a filha do governante em Jericó
   c)[ ] Raabe hospedou os dois espias
   d)[ ] Raabe demonstrou sua adesão à fé no Deus de Israel

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4. [ ] Nos relatos sobre Josué, encontrados no Pentateuco, vemo-lo sempre exibindo um espírito serviçal
5. [ ] Possivelmente a origem do nome da cidade de Jericó esteja associada a uma divindade pagã representado por Júpiter

Derrotados por Causa do Pecado
(Js 7 e 9)

♦ **O Pecado de Acã (Js 7.1-12).**

Quando da batalha contra Jericó, o Senhor ordenara que nada daquela cidade devesse ser tomado para uso pessoal. Tudo seria destruído, exceto a prata, o ouro e os vasos de bronze e ferro que seriam consagrados fazendo parte do tesouro do Senhor. Se alguém fizesse algo contrário a isso haveria perturbação no arraial de Israel (Js 6.18,19).

Em desobediência a essa ordem do Senhor, Acã tomou para si uma capa babilônica bem como uma barra de ouro e certa quantidade de prata, tudo achado em Jericó.

"Anátema" (*maldito*) – transliteração de uma palavra grega que significa "maldito" ou "separado". Seria o mesmo que algo dedicado ao Senhor para a destruição. Na tradução grega do Antigo Testamento (Septuaginta, LXX), esse vocábulo aparece relacionado a imagens, altares e objetos sagrados dos cananeus (Dt 7.23-26). As imagens de ouro e prata de seus deuses eram "malditas" (Dt 7.26); não deviam ser guardadas pelos israelitas, mas sim destruídas no fogo. Se agisse com avareza e tomasse para si aquilo que era "condenado", isso traria maldição sobre a pessoa, bem como para toda a congregação de Israel, como no caso de Acã (Js 7.1,11,12,20-26). (RONALD F. YOUNGBLOOD; *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. 1ª Ed. São Paulo - SP: Edições Vida Nova, 2004; pág 63).

Uma vez que as guerras no passado eram consideradas santas, tudo o que fosse espólio[1] seria

[1] Bens que alguém, morrendo, deixou. Despojos, restos.

Esdras Digital
Pastor Digital

consagrado ao deus vencedor. Só por ordem dele alguém poderia usar em benefício próprio algo que fosse anátema.

Qualquer pessoa que deliberadamente lançasse mão do anátema tornar-se-ia parte do mesmo, atraindo sobre si a pena de destruição. Em Josué 6.18 e 19, vimos que o Senhor separou dentre as anátemas coisas de valor que seriam "consagradas" a Ele. Portanto, o pecado cometido por Acã foi duplo:

- ✓ Ele tomou algo que deveria ser queimado, neste caso uma capa babilônica que muito lhe despertou a atenção. Era uma túnica longa tecida com fios de prata e ouro.
- ✓ Ele tomou do ouro e da prata, metais estes que deveriam ser totalmente consagrados ao Senhor. Seu pecado foi um flagrante ato de sacrifício e por isso deveria haver punição.

Antes de passar ao item seguinte do nosso estudo, faça uma comparação desse episódio com aquele de Ananias e Safira encontrado em Atos 5.1-11.

♦ **A exigência da vitória sobre o pecado (Js 7.13).**

Como vimos, devido o pecado de Acã, os hebreus não saíram vitoriosos no primeiro embate contra a cidade de Ai. Josué, muito desolado, consulta ao Senhor sobre aquela situação (Js 7.7-9). Este lhe responde, declarando que fora um ato de violação da aliança divina que ocasionara todo aquele dano (Js 7.10-12).

Ato contínuo vem a ordem do Senhor que é uma exigência subjetiva de tomada de posição para que aconteça a vitória contra os inimigos ao redor.

Nesta exigência entendemos que os inimigos externos são vencidos somente quando o inimigo

interno o é primeiramente. Ou seja, a primeira grande vitória que alguém pode ter é contra o pecado, seu maior inimigo.

Acã fazia parte do exército do Senhor apenas fisicamente, visto que sua alma estava longe de ser obediente, o que o desqualificava para fazer parte do exército do Deus vivo. A desobediência de Acã colocou todo o povo sob o juízo divino.

Cabe aqui uma palavra de explicação. Naquela época acreditava-se num tipo de relação que denominamos de "relação corporativa". Para melhor se entender isto, pense no corpo humano.

Se alguma parte do corpo for atingida, todo o corpo sentirá dor e não somente a parte atingida.

Assim, acreditava-se que a família primeiramente e todo o povo eram responsáveis pelo ato cometido por um de seus membros. Na época dos profetas Jeremias e Ezequiel respectivamente é que começou a se desenvolver a idéia da responsabilidade individual (ver Ez 18).

Consideraremos, tão somente, que o Antigo Testamento trata de uma revelação progressiva de Deus em um ambiente totalmente diferente do nosso de hoje. Atentemos também para o fato de que Deus estava num processo de preparação de um povo acostumado e cercado por toda a sorte de idolatria.

Na ordem do Senhor, através de Josué, exige-se um ato de santificação de todo o povo para que o anátema fosse tirado do seu meio e o juízo devido à violação fosse afastado e, com isso o povo voltasse a ser vencedor. O povo estava contaminado devido à desobediência. Por isso deveria se santificar de modo cerimonial e assim o Senhor afastaria de sobre ele o juízo.

♦ **As conseqüências do pecado (Js 7.14-26).**

Conforme lemos nos textos acima, Josué busca ao Senhor numa ousada oração sem ter ciência ainda do pecado cometido por Acã. O Senhor lhe responde dizendo que o povo estava sob juízo, pois alguém lançara mão do anátema.

Antes mesmo de o Senhor revelar quem houvera desencadeado todo aquele mal, já havia algumas conseqüências do pecado. (Primeiro) foi o *desagrado geral do Senhor.* (Em segundo lugar) *o povo foi derrotado na batalha contra Ai e também se tornou alvo do severo juízo do Senhor.* Em sua oração Josué fala da vergonha pública do povo, e, de Deus.

No caso de Acã vemos que ele declarou o seu erro, mas não rogou por perdão. No texto básico acima vemos que o transgressor deveria ser descoberto e punido para que o mal fosse retirado do meio do povo. Usando um meio convencional da época para se saber a vontade do Senhor (v. 14: "*... e será que a tribo que o Senhor designar por sorte...*" – *Bíblia Anotada*).

Acã é descoberto e taxado como culpado (Js 7.10-18). Usando uma expressão solene, onde se evoca o nome e a glória do Senhor (v. 19), Josué faz com que Acã declare o erro cometido, as provas são trazidas e estão diante do povo que nada mais tem a fazer a não ser a destruição do impenitente.

Ao apedrejar Acã e tudo quanto tinha, o povo estava agindo sob ordens divinas e ao mesmo tempo, estava desejoso de retirar o mal do seu meio voltando à plena comunhão com o Senhor.

Sob o corpo dele foi levantado um memorial, dessa vez não de louvor como na travessia do Jordão, mas para vergonha perpétua e para trazer à memória do povo as conseqüências do pecado. Leia em 1Crônicas 2.7 que Acã (lá chamado de Acar) ficou na memória do

povo como o perturbador de Israel. O local onde ele foi executado chamou-se Acor que é traduzido como "vale da perturbação".

- **Episódio dos gibeonitas (Js 9.1-27).**

Esse outro episódio mostra a fragilidade humana diante de situações que envolvem tomadas de decisão sem que se consulte a vontade de Deus.

O cenário era de uma batalha muito grande que estava prestes a acontecer entre uma confederação de cidades-estado dos cananeus e outros povos da Palestina contra Israel (Js 9.1,2).

A guerra por acontecer, o que Deus fizera através de Israel a outros povos (vv 9,10), a ordem de destruição dos moradores da terra (v. 24) e a proximidade dos acontecimentos de Jericó e Ai fizeram com que os gibeonitas tramassem um plano para salvar suas vidas. Tanto em palavras quanto em atitudes conseguiram enganar a Josué e ao conselho de Israel.

A idéia principal era a de preservar as suas vidas. Isso eles deixam bem claro na petição que fizeram "... *somos vindos de uma terra longínqua; fazei, pois, agora pacto conosco*" (v. 6). Dizem ter vindo de uma terra muito distante. Seu discurso dá a entender que não tinham ciência do acontecimento a Jericó e Ai.

Nos versículos 9 e 10 falam dos fatos mais antigos, se falassem dos imediatos poderiam ser descobertos. Como poderia aqueles peregrinos de um lugar tão distante saber de notícias tão recentes? Veja bem que eles combinaram os mínimos detalhes.

Os versículos 14 e 15 falam que Josué fez pacto com eles e os príncipes da congregação o confirmaram. Agindo assim houve mais um ato flagrante de desobediência a uma ordem divina. Textos como o de Êxodo 23.32 e 33 registram ordens taxativas

do Senhor contra qualquer tipo de aliança com os moradores de Canaã. Se junta a isso o fato deles não ter consultado a Deus e tomado à decisão por vontade própria.

Israel não foi enganado por causa da astúcia dos gibeonitas; mas o foi porque não pediu a orientação divina naquele negócio (v. 14). Dias depois, ao se dar conta do engano, devido ao pacto anteriormente assumido, Josué não pôde ordenar a morte dos gibeonitas; tão somente tornou-os vassalos.

A Ocupação da Terra

- **O desafio da conquista (Js 13.1).**

Na parte final do versículo de Josué 11.23, lemos: "... *e a terra repousou da guerra*", dá a entender que houve um período de descanso ou paz. Isso não significou que tudo estava terminado. Ao contrário, muita terra havia ainda por possuir.

Após vencer os principais reis de Canaã, em memoráveis batalhas onde o Senhor agiu de modo miraculoso e inconfundível e durante o período temporário de descanso ou repouso como o texto bíblico diz, Josué recebe a ordem divina de dividir a terra.

O versículo 1 de Josué 13 nos afirma que o líder da conquista já estava bem velho. Possivelmente contava naquela altura com a idade entre noventa e cem anos. A citação da idade de Josué serve tão somente para explicar as razões da ordem que seria dada no versículo 7 em complemento ao versículo 1, onde explicitamente o Senhor dá a ordem de divisão da terra. Observemos também que no mesmo versículo em estudo há um superlativo (muitíssimo), que indica não somente uma palavra relativa a algo que não se deveria esquecer.

Mais do que isso coloca Josué frente a frente com os desafios que, mesmo depois de sua morte, deveriam ser assumidos pelo povo. Na verdade, depois do período de divisão e assentamento na terra, o povo não poderia cruzar os braços. Havia ainda "muitíssima" terra para ser conquistada.

- **A partilha da terra (Js 13.7).**

A ordem do Senhor é bem definida: "*Reparte, pois, esta terra por herança às nove tribos, e à meia tribo de Manassés*".

Terminou a peregrinação; agora têm onde se abrigar. O deserto torna-se uma lembrança viva e não morta. Os filhos de Israel tornam-se herdeiros da terra divina, da terra que lhes fora doada pelo Senhor. Portanto, a terra era um presente de Deus e por ser assim deveria ser muito bem administrada. Era o momento da partilha.

O versículo acima faz menção de nove tribos e meia. A razão é que Moisés atendera ao pedido feito pelas tribos de Rúben, Gade e meia tribo de Manassés para se assentarem a leste do Jordão (Js 13.8). Portanto, a partilha agora em questão era a das terras a oeste do Jordão.

- **Uma tribo especial (Js 13.33).**

Para compreendermos bem este versículo é necessário que primeiro nos lembremos de quem era os levitas e da razão de ser ela uma tribo especial. Como o próprio nome o diz: "*os levitas eram descendente de Levi*". Acrescenta aqui que tempos mais tarde o termo "levita" não foi usado apenas para os descendentes de Levi, mas passou a funcionar como um título paralelo ao de "sacerdote".

Originalmente, como tribo, passou a ter a predileção divina devida à lealdade demonstrada por ocasião do episódio do bezerro de ouro (ler Êx 32).

Como os sacerdotes deveriam ser sempre da casa de Arão, aos levitas fora reservado o privilégio de cuidar de tudo o que estivesse relacionado com o tabernáculo, inclusive protegê-lo para não ser invadido. Seu sustento vinha dos dízimos.

Com o assentamento dos filhos de Israel na terra prometida, os levitas cresceram em deveres e influência. Eles passaram a funcionar como juízes em alguns casos e cuidariam do livro da Lei, dentre outras coisas.

As tribos, uma vez espalhadas pela terra, não poderiam ficar sem a presença de alguém que a elas ministrasse em nome do Senhor. Vemos nisso o cuidado divino para com os demais povos, poderia ocasionar um tipo de contágio religioso pagão. Daí a importância do trabalho religioso dos levitas junto às demais tribos.

Importante também é ressaltar a expressão textual de que o "*Senhor seria a sua herança*". Pelo menos a duas conclusões podemos chegar:

Em primeiro lugar, vemos expressa a idéia de que o serviço sacerdotal seria a herança dos levitas, o que em si mesmo já seria um grande privilégio.

Em segundo lugar, o próprio Deus seria sua herança, ou seja, de modo particular, em substituição aos primogênitos de Israel que deveriam ser ofertados ao Senhor, os levitas privariam de um contato pessoal com Deus. Este lhes garantiria o sustento e as bênçãos com as quais o povo como um todo seria alcançado.

- **Uma promessa cumprida (Js 14.6-13).**

Este impressionante relato traz-nos à mente a imagem do que significa um homem nas mãos de Deus.

O versículo 6 faz menção a Cades-Barnéia, que se tornou conhecida como o local da grande rebelião (ler Nm 13 e 14). Josué e Calebe foram os únicos que não tomaram parte na rebelião. Quando Calebe e os outros membros do comando de verificação entraram na terra de Canaã, ele ficou impressionado com o local chamado Hebrom.

Havia muitos gigantes na montanha de Hebrom, mas isto não o assustava, por isso, ele pedira aquela terra como herança a Moisés, no que foi atendido. Entretanto, o seu sonho teve que ser adiado devido à peregrinação como castigo para o povo. Agora, 45 anos após a promessa ocorre o cumprimento.

Algumas lições são importantes neste relato. Calebe demonstrou ser um homem fiel. Ele e Josué foram os únicos remanescentes. Optaram por estar ao lado do Senhor e não dos rebeldes. Calebe mostrou ser um homem determinado. Note que a palavra "perseverança" ocorre algumas vezes no texto em estudo, demonstrando ser um homem determinado e corajoso. A idade não lhe era nenhum problema, mesmo contando nesta altura da história com 85 anos, afirmou que a sua força era a mesma de 45 anos atrás.

Os gigantes continuavam em Hebrom, mas não gerava medo em Calebe. Mesmo aos 85 anos ele continuava com muita vontade de expulsar gigantes. Idade não é problema quando estamos nas mãos do Senhor Deus.

Comprometidos com o Passado

- **Tabernáculo erguido (Js 18.1-10).**

Siló ficava a 16 quilômetros ao norte de Betel, aproximadamente (ver Jz 21.19). Quando o povo saiu de Gilgal dirigiu-se àquelas paragens, e em Siló ergueu o tabernáculo onde esteve por muitos anos.

O tabernáculo era de grande valor para os hebreus. Ele teve diversos nomes, como, por exemplo, tabernáculo, Tenda da Aliança e Casa do Senhor (Js 6.24; 18.1; Êx 40.32). Era um santuário móvel devido à peregrinação, que agora se fixou em alguns lugares até ser substituído pelo templo em Jerusalém no tempo de Salomão. O seu significado estava intimamente ligado à sua função, isto é, era o local onde o Senhor habitava. Dali o Senhor comandava a vida do povo. Ali Ele se reunia com os representantes do povo (Êx 33.7).

Durante a peregrinação, o tabernáculo era (carregado pelos levitas,)ia sempre no meio das tribos. o que poderia simbolizar também, a(presença do Senhor) no meio do povo irradiando o seu grande poder.

Observemos também que o levantar do tabernáculo se deu antes da divisão total da terra. Duas partilhas já tinham sido feitas. A primeira na região leste do Jordão e a segunda a oeste do rio fronteiriço, partilha feita entre as tribos de Judá, Efraim e Manassés. Agora, antes da terceira partilha, o tabernáculo é erigido em Siló.

O propósito era fazer o povo não se esquecer da adoração regular ao Senhor conforme mandava a Lei. Quando a tenda ia no meio do povo, no processo de caminhada pelo deserto, era fácil de ser vista. Agora as tribos estariam espalhadas por diversos e distantes lugares. Assim, o tabernáculo em Siló continuaria a servir-lhes como referencial de adoração e observância bem como de lembrança da presença do Senhor em seu meio.

♦ **As cidades de refúgio (Js 20.1-9).**

Dentre as precauções tomadas por Josué, segundo orientação divina, estavam as cidades de refúgio. Que elas representavam para Israel?

Havia no código legal dos hebreus um princípio que era chamado de *Lei do Talião*, conhecido como a lei do "*olho por olho, dente por dente*" (Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21), conforme a última referência, este princípio foi reafirmado por Moisés quando da repetição da Lei nas planícies de Moabe (o nosso Deuteronômio), pouco antes do início do processo de conquista e possessão de Canaã.

A razão maior da existência das cidades de refúgio era a proteção dos *homicidas involuntários*. Na *Lei do Talião*, o parente mais próximo da vítima funcionaria como uma espécie de vingador de sangue (*goel*). Entretanto, poderia haver algum exagero ou até mesmo alguma confusão entre o que é voluntário ou involuntário.

O vingador de sangue, por uma emoção circunstancial, poderia exercer juízo sobre alguém que se tornou um homicida involuntário. Para que houvesse um tempo de reflexão, o homicida deveria procurar uma cidade refúgio e colocar a sua causa diante dos anciãos que nela habitavam.

Na cidade refúgio teria proteção. Sua causa seria avaliada por uma congregação, e ele poderia voltar à cidade natal quando da morte do sumo sacerdote em exercício de função naqueles dias (Js 20.6). Josué, em cumprimento à ordem divina dada a Moisés, separa algumas cidades a leste e oeste do Jordão.

- **As cidades dos levitas (Js 21.1-3).**

O Senhor separou o melhor para a tribo sacerdotal. Ela não deveria sair mendigando diante das outras tribos; ao contrário, deveria receber o melhor a fim de realizar bem o seu ministério junto a todas as demais tribos. Segundo lemos na referência de

Números 35, os levitas deveriam receber 48 cidades das quais 6 seriam cidades de refúgio, conforme vimos acima. Em Josué 21.41 vemos o cumprimento literal dessa promessa.

A grande lição que tiramos daqui é que Deus sempre se preocupa em dar o melhor para aqueles que se dedicam a Ele. O Senhor quer que os seus obreiros sejam honrados e tratados com dignidade em todos os âmbitos de vida, para que possam desenvolver bem a missão a eles confiada pelo Senhor. Afinal de contas a Bíblia fala que digno é o obreiro do seu sustento.

♦ **Altar do testemunho (Js 22.10-34).**

A história do altar do testemunho é repleta de lições importantes para a nossa vida. Destacamos primeiro uma lição sobre: *a precaução*.

As tribos que estavam a leste do Jordão (Rúben, Gade e meia tribo de Manassés), sentindo que no futuro poderia haver algum tipo de discriminação contra os seus filhos, fazem um altar, mas não informam às demais tribos a sua intenção. Não se precaveram quanto a isso.

As outras tribos a oeste do Jordão, achando que era um ato de idolatria, colocam-se em pé de guerra. Talvez devesse primeiro mandar os mensageiros para saber da intenção daqueles outros. Entretanto, houve um ato de sabedoria; antes de partirem para o confronto armado resolveram pedir explicações, no que foram prontamente atendidos.

A conclusão que chegaram é que o altar não serviria para fins de adoração e, sim, para fins de manutenção da memória da fraternidade entre as tribos do leste e oeste do Jordão. Desfeito o mal-entendido, todo o Israel se alegrou, louvou ao Senhor e declarou que o Senhor é Deus.

A Despedida do Líder

- **Josué, já velho, exorta o povo (Js 23).**

Seu discurso tem três divisões:

(1) **Retrospecto (1-4).** Aqui ele atribuiu toda a vitória a Deus. Fala do cumprimento pleno das promessas (v. 14);

(2) **Conselho (5-10).** O conselho que ele dá é coragem (v. 6); obediência (v. 6); separação (v. 7); e por último, de suma importância: "*uni-vos a Jeová vosso Deus*" (v. 8), Veja-se Atos 11.23;

(3) **Aviso (11-16).** O aviso é contra o "*valor e unir-se ao restante das nações*" (v. 13). Contra armadilhas, laços, açoites e espinhos (v. 13), com o perigo de "perecer desta boa terra" (Goodman).

- ***"Escolhei hoje a quem sirvais"* (Js 24.15).**

Este foi o famoso desafio de Josué no fim de sua vida, quando ele reuniu as tribos em Siquém. Vendo a tendência do povo para a idolatria, avisou-os do perigo de presumir que estavam servindo ao Senhor, sem o servir na realidade. O povo reagiu favoravelmente à solene chamada de consagração e austeridade, o que proporcionou um final feliz a este livro de fé e vitória.

- **A morte de Josué (Js 24.29)**

Morreu de velhice, e não, apesar de ser guerreiro, na batalha. É notável que Lutero, nos tempos de tantos martírios (veja-se "*História do Cristianismo*"), faleceu tranqüilamente na cama, na sua vila natal.

♦ **Conclusão.**

"*Israel serviu a Jeová todos os dias de Josué*". É extraordinário o que a devoção e o exemplo de um só homem de Deus podem conseguir.

Vemos também os ossos de José sepultados em Siquém (Js 24.32) depois de terem sido levados pelos israelitas em todas as suas peregrinações.

Em Josué 24.19, em vez de "*Não podeis servir ao Senhor*", devemos ler "Não cesseis de servir ao Senhor".

Questionário

▪ Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Em desobediência ao Senhor, tomou para si uma capa babilônica bem como uma barra de ouro e certa quantidade de prata, tudo achado em Jericó
   a)[ ] Acabe
   b)[X] Acã
   c)[ ] Acaz
   d)[ ] Abirã

7. Tramaram um plano para salvar suas vidas. Enganaram a Josué e ao conselho de Israel, que fizeram pacto com eles, sem consultar a Deus
   a)[X] Os gibeonitas
   b)[ ] Os amalequitas
   c)[ ] Os moabitas
   d)[ ] Os filisteus

8. É incerto dizer que
   a)[C] Dentre as precauções tomadas por Josué, segundo orientação divina, estavam as cidades de refúgio
   b)[C] A *Lei do Talião*, dos hebreus, é conhecido como a lei do "*olho por olho, dente por dente*"

c) [E] A razão maior da existência das cidades de refúgio era a proteção dos *homicidas voluntários*

d) [C] Na *Lei do Talião*, o parente mais próximo da vítima funcionaria como uma espécie de vingador de sangue (*goel*)

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. [E] "Anátema" – transliteração de uma palavra grega que significa "bendito" ou "fazer o bem"
10. [C] Aos 85 anos Calebe recebe a terra que pediu a Moisés, a terra de Hebrom. Havia gigantes ali, mesmo assim não temeu

Lição 2

A Teocracia – Juízes e Rute

Juízes	**A Grande Desorientação** **Autor**: Desconhecido. **Data**: 1050-1000 a.C. **Tema**: Apostasia, Opressão, Libertação, Arrependimento. **Palavras-Chave**: Fez o Mal, Clamou, Libertou, Julgou, Espírito do Senhor. **Versículo-Chave**: Jz 17.6

O Autor

O autor do livro é desconhecido, o *Talmude* atribui a autoria a Samuel, opinião que talvez esteja próxima da verdade. Em 1Crônicas 29.29, são mencionadas as "crônicas de Samuel, o vidente".

O livro registra o tempo em que os juízes, "*shofetim*", atuaram em Israel, e daí o nome.

Data

O livro de Juízes cobre o período entre a morte de Josué e a instituição da monarquia. A data real da composição do livro é desconhecida. No entanto, evidências internas indicam que ele foi escrito durante o período inicial da monarquia que se seguiu à coroação de Saul, porém antes da conquista de Jerusalém por Davi, cerca de 1050 a 1000 a.C.

Esta data tem o apoio de dois fatos:

1. As palavras "*naqueles dias, não havia rei em Israel*" (Jz 17.6) foram escritas num período em que Israel tinha um rei.
2. A declaração de que "*os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até ao dia de hoje*" (Jz 1.21) aponta para um período anterior à conquista da cidade de Davi (2Sm 5.6-7).

Após a Conquista da Terra

- **As novas conquistas (Jz 1.1-36).**

Quanto às novas conquistas narradas no capítulo 1 devemos vê-las também como conquistas incompletas e nalguns casos temporários. Por exemplo, lemos no versículo 8 que os filhos de Judá tomaram Jerusalém. Uma vez que a cidade de Jerusalém só foi conquistada por Davi (2Sm 5.6,7), tornando-se cidade real, entendemos que a conquista que o livro de Juízes faz menção é temporária e parcial.

O mesmo pode-se dizer, a título de exemplo, de Gaza, Ascalom e Ecrom (Jz 1.18), cidades-estado dos filisteus. O certo é que houve novas conquistas, mas que não foram totais.

Muitas cidades cananéias continuaram na terra até mesmo em pacífica convivência com Israel, o que se constituía numa flagrante atitude de desobediência ao Senhor.

- **A desobediência a Deus (Jz 2.1-6).**

O Anjo do Senhor (Jz 2.1) deve ser entendido como o Senhor mesmo se manifestando através de um ser angelical. Era uma das muitas formas do Senhor se manifestar no tempo do AT (ver Hb 1.1).

Fora uma manifestação de exortação. Israel pecara deixando de cumprir com a sua parte no pacto, fazendo aliança com os moradores da terra em total desobediência ao Senhor (v. 2).

É sintomática[1] a pergunta encontrada no versículo 2b: ("*Por que fizeste isso?*") A resposta colocava o povo frente a frente com a sua incredulidade no poder de Deus, com a sua fragilidade deixando-se conduzir ou levar pelos padrões externo à fé, com a indiferença quando aos atos históricos do Senhor o seu favor. Mais do que isso, o povo estava agora sendo confrontado com os resultados da sua desobediência e sofreria os danos da mesma.

O versículo 3 apresenta três palavras de juízo:

- Na primeira, o Senhor que houvera lançado fora os inimigos até então, o Senhor que assumira a causa de Israel não mais batalharia por ele naquele momento.
- Em segundo lugar, os povos da terra seriam uma espécie de "pedra no sapato" de Israel;
- Finalmente, Israel se veria enredado pelos deuses deles o que levaria de uma situação de livre à de subserviência[2].

◆ **O pecado e sua conseqüência (Jz 2.11-15).**

O pecado cometido por Israel, na prática, foi envolver-se com os povos da terra deixando-se atrair por sua religiosidade, foi certamente classificado como rompimento da sua parte na aliança. Os deuses cananeus a que o versículo 13 faz menção estão

[1] Relativo a, ou que constitui sintoma.
[2] Qualidade, modos ou procedimento de subserviente; servilismo, submissão.

intimamente associados com o que é conhecido como "culto da fertilidade".

- **Deus levanta juízes (Jz 2.16-19).**

Movido pelo auto-amor, o Senhor se compadece do sofrimento de Israel e suscita[1] juízes ou libertadores. Estes eram na maioria líderes militares que desenvolviam também atividades religiosas e civis. Eram homens tomados de modo temporário pelo Espírito, o que os habilitava para uma ação libertadora.

Iniciou-se aí uma época que ficou conhecida como o domínio do carisma ou o período dos líderes carismáticos.

Débora e Gideão: Juízes Valorosos

- **A chamada (Jz 4.4-9).**

O opressor era Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor, cujo comandante de suas forças era Sísera (Jz 4.2), o qual tinha a sua disposição 900 carros de combate (Jz 4.3).

Hazor era uma cidade que se destacava dentre outras próximas. De lá, Jabim comandava uma confederação de cidades-estado como governante principal, confederação esta que por 20 anos oprimiu a Israel.

Nessa época, Débora, a profetisa, julgava a Israel nalgum lugar entre Ramá e Betel. Era uma mulher com grande destaque devido às funções que exercia. Aliás, para a época, era algo muito raro uma mulher exercer funções dessa natureza.

Ela enviou um mensageiro a Baraque, exortando-o a que, obedecendo à convocação divina,

[1] Fazer aparecer. Levantar

reunisse o povo e os preparasse para a batalha cujo final já estava definido pelo Senhor, isto é, o Senhor entregaria os opressores ao exército de Israel.

♦ **Gideão – chamada e dúvidas (Jz 6.11-24; 36-40).**

Depois de 40 anos de descanso o povo voltou a fazer o que era mau aos olhos do Senhor e este os entregou nas mãos dos midianitas e aos (saques) dos amalequitas e outros povos do deserto. Para libertar o povo da situação de opressão o Senhor convocou a Gideão, que também ficou conhecido como Jerubaal.

Para obter convicção de sua chamada, desde o início Gideão pediu provas ao Senhor. A primeira estava relacionada a uma oferenda que foi aceita e consumida pelo anjo do Senhor (Jz 6.17-21). As outras estão em Juízes 6.36-40 (o velo de lã e o orvalho) e Juízes 7.9-14 (o sonho do soldado midianita e suas interpretações).

Gideão é chamado de varão valoroso (Jz 6.12). Acrescentemos a isto também a virtude da prudência. Ele estava malhando o trigo no largar (um espaço escavado numa rocha) e não na eira, onde estaria a descoberta e sujeito à pilhagem[1] dos inimigos.

Ele contrasta a palavra "valoroso" da saudação angelical com a sua pequenez. A isso o Senhor responde com a infalível fórmula: "... *eu hei de ser contigo*" (Jz 6.16).

A seguir, o Deus que é provado mostra que também é o Deus que prova. Dá a Gideão a missão de (destruir os ídolos) que eram adorados por seu pai (Jz 6.25-32). A obediência imediata dele atesta publicamente de que lado ele estava.

[1] Furto praticado pelas tropas que ocupam cidades conquistadas em combate, saque.

♦ **A vitória sobre os midianitas (Jz 7.1-25).**

O Senhor prometera a Gideão uma vitória retumbante. A glória divina não deveria ser eclipsada[1] pela estratégia humana. O povo como um todo deveria saber que o Senhor estava na vanguarda da batalha.

Dos trinta e dois mil que estavam reunidos, vinte e dois mil retrocederam (Jz 7.1-3). Enfrentar os inimigos com um exército de apenas dez mil homens era como assinar um atestado de óbito. Mas, o Senhor ordenou um outro teste, que reduziu ainda mais o contingente de Israel.

No teste, das águas (vv. 4-7), os que foram vigilantes, em número de trezentos, formaram o grupo de guerra. Podia parecer loucura para muitos, mas, para Gideão e os trezentos valentes representava fé milagrosa, não era uma questão de números; era uma questão de poder e poder espiritual, eles tinham certeza que a inferioridade numérica era só aparência, sabiam que maior era o que estava com eles do que os exércitos dos inimigos.

Jefté e Sansão: Fracassos e Vitórias

♦ **A chamada de um exilado (Jz 11.1-11).**

O povo oprimido clama ao Senhor que lhe responde fazendo-lhe um desafio que tinha como propósito o rompimento com a vida de idolatria que levava (Jz 10.10-14). Israel, mais uma vez enredado em sua própria desobediência e apostasia, prisioneiro de sua própria escolha, agora está frente a frente com uma nova decisão.

Muito significativo é o final do versículo 16, na versão da Bíblia de Estudo Pentecostal: "... *Então,*

[1] Que perdeu o brilho; apagado.

se angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel". Os versículos seguintes falam de reunião dos homens de Israel em Mispa (que significa Torre de vigia), para guerrearem contra os amonitas.

Entretanto, não havia uma pessoa para comandá-los. Lembrou-se, então, de Jefté. Este se tornara líder de bandoleiros depois de expulso de casa pelo preconceito de seus irmãos (Jz 11.1-3). Era filho da relação de seu pai com uma prostituta.

Certamente sua fama correu longe; ele é chamado de "homem valoroso" em Juízes 11.1. O convite dos anciãos de Gileade (observe que o pai de Jefté tem o mesmo nome da região ou clã) era algo irrecusável. Ele seria o principal sobre a região mesmo depois da guerra, caso fosse vencida. Após fecharem acordo, o proscrito[1] volta a terra como herói.

♦ **Um voto indevido (Jz 11.30-40).**

A primeira medida de Jefté foi tentar evitar a guerra pelos meios diplomáticos. Em Juízes 11.12-28 os dois povos, através de seus representantes maiores, argumentam sobre o direito de posse de terra.

De um lado os amonitas a reivindicam usando como referencial o direito natural de propriedade, ou seja, habitavam lá antes dos hebreus chegarem. Por outro lado, os israelitas a reivindicam com base no direito divino de doação. Por fim, o rei de Amom não faz caso das palavras de Jefté e a guerra então é confirmada.

Antes da guerra Jefté faz um voto ao Senhor (Jz 11.30,31). Ofereciam em holocausto (oferta queimada), quem saísse primeiro da porta de sua casa indo-lhe ao encontro depois da vitória. Há muitas

[1] Aquele que foi desterrado; emigrado.

tentativas de se minimizar os problemas deste texto, visto que quando ele voltou quem lhe saiu ao encontro de modo festivo fora sua única filha.

Jefté, quando chefe de bandoleiro, presenciara a muitos sacrifícios humanos entre os povos ao redor. Ele não era nenhum estudioso da lei de Moisés que, aliás, estava muita esquecida por aquela época e proibia esse tipo de oferta.

Havia em sua mente o oferecimento de um sacrifício humano, pois a expressão hebraica para aquele que sair da porta de minha casa, só poderia ser aplicado à pessoa e nunca a animal.

♦ **Sansão: Nascimento, deslizes e vitórias (Jz 13-16)**

Sansão seria nazireu[1]. Isto significa que sua vida deveria ser consagrada integralmente ao Senhor.

Sansão era um homem sobre o qual repousava as expectativas de libertação. Mas, ele era um homem cheio de deslize moral que, ao contrário de partir para a luta contra os filisteus, relaciona-se com eles e até mesmo toma para si mulheres filistéias.

Depois de uma série de oscilações, Sansão se afeiçoa a uma outra mulher filistéia, cujo nome era Dalila e que exerce sobre ele um grande poder de persuasão.

O Senhor o abandonou à própria sorte (Jz 16.20). Sansão foi preso pelos filisteus, tornando-se escravo e reduzido a um trabalho vil (Jz 16.21). Os filisteus vazaram-lhe os olhos.

Na sua cegueira física, ele contempla a Deus como nunca antes acontecera. Ele contempla as vitórias anteriores contra os filisteus (Jz 15.14-20) numa perspectiva de fé e não na confiança mera em suas

[1] Significa ser separado e consagrado ao Senhor por um período de tempo ou por toda a vida.

Esdras Digital
Pastor Digital

próprias forças. Quando levado ao templo de Dagom, divindade maior dos filisteus, definitivamente toma as dores de Deus que ele blasfemara e que agora era alvo do escárnio dos filisteus.

Num ato de fé roga a Deus que lhe conceda força como antes. Num momento de fé, o que é atestado pelo autor de Juízes, na morte Sansão tem maior vitória que durante todos os seus feitos em vida (Jz 16.30). Isto porque sua última vitória fora à vitória da fé.

A Influência do Líder

- **Otniel e Eúde: 120 anos de paz (Jz 3.7-30).**

O relato sobre Otniel é curto, isto é, não tem muito recheio como os demais. Notemos que este é o relato introdutório às aventuras dos Juízes que termina com a saga de Sansão.

O que se destaca nele (Jz 3.7-11) é a soberania do Senhor. Ele entrega os israelitas às mãos dos mesopotâmicos e depois entrega os mesopotâmicos nas mãos de Israel. Ele é quem separa a Otniel e o capacita com um poder especial pela infusão nele do Espírito. Capacitado pelo Senhor, atua como libertador e juiz de Israel, o qual tem um período de 40 anos de paz.

Após sua morte o povo volta a fazer o que era mal aos olhos do Senhor e o entrega à opressão de Eglon, rei dos moabitas, que chefiando uma coalizão de povos invade o território de Israel tomando temporariamente o que sobrou de Jericó (cidade das palmeiras v. 13). Por 18 anos Israel ficou servindo a Eglon até que o Senhor levantou a Eúde, um homem canhoto da tribo de Benjamim.

Ele arquitetou um plano bem pensado em todas as suas minúcias. Fez para si uma pequena

espada de 30 centímetros, colocando-a no seu lado direito. Leva tributos a Eglon e como bom vassalo[1] consegue uma entrevista secreta com o rei.

Para conseguir a entrevista com o obeso[2] Eglon, ele disse ter uma palavra da parte de Deus. O rei imaginou que iria receber algum oráculo ou uma mensagem especial, visto que Eúde usou o título genérico Deus, conhecido de outros povos e não o nome pessoal da divindade única de Israel (*Yahweh*, traduzido em nossas Bíblias como Senhor).

Com a morte do rei, os moabitas ficaram desmoralizados, foram perseguidos, muitos foram mortos e houve paz na terra por 80 anos.

♦ **Abimeleque, um juiz sem juízo (Jz 9.1-57).**

O nome Abimeleque significa "meu pai é rei". Na verdade quem aspirou e lutou para ser rei foi ele mesmo.

Esta é uma história sangrenta. Em Juízes 8.31 ele é apresentado como filho de Gideão com uma concubina de Siquém.

Gideão tinha 70 filhos legítimos que poderiam ser líderes em Israel após a morte do seu pai. Entretanto, Abimeleque convence aos moradores de Siquém de que ele mesmo é que deveria governar sobre eles visto ser nativo daquela região. Uma vez apoiado e com recursos vindos do templo que havia em Siquém, o conspirador vai à casa do seu pai e comete uma verdadeira carnificina, matando os seus 70 irmãos sobre uma pedra, constituindo-se, a seguir, rei sobre uma pequena região (vv. 41,50), com apoio popular.

O que começa mal, a rigor, caminha para terminar mal. Abimeleque reinou de modo turbulento

---

[1] Que paga tributo a alguém. Subordinado, submisso, súdito.
[2] Excessivamente gordo, e de ventre proeminente.

durante 3 anos. Jotão filho mais novo de Gideão, que escapara ao morticínio promovido por Abimeleque, através de uma parábola anuncia a ruína daquele empreendimento (vv. 7-21), o que aconteceu algum tempo após a profecia.

Depois de atos de conspiração e desmando, onde a natureza ímpia e violenta de Abimeleque é apresentada de maneira viva, este morre atingido primeiramente por uma pedra que fora lançada de uma torre por uma mulher. Antes de morrer pede a seu escudeiro que o traspasse com a espada para não ser lembrado como alguém que morreu pelas mãos de uma mulher, no que foi atendido (vv. 50-57).

♦ **Tola e Jair: 45 anos de judicatura[1] (Jz 10.1-5).**

Esses dois juízes são considerados Juízes Menores. Sobre Tola há menção de que o Senhor o levantou para livrar a Israel (v. 1).

Diz também o texto bíblico que ele julgou a Israel por 23 anos. Possivelmente a ação dele, bem como a de Jair, tenha se limitado mais às funções judiciais, isto é, a interpretar as leis e aplicá-las.

Sobre Jair, as informações são escassas. A citação que é feita sobre o número de filhos, o meio de transporte que usavam e o número de cidades que possuíam, indica que era um homem de posição proeminente junto ao povo.

Naquela época, o uso de cavalos ou jumentos como montaria era incomum ou muito raro em Israel, o que confirma a posição de Jair. Foi juiz por um período de 22 anos.

[1] Poder de julgar, cargo ou dignidade de juiz; magistratura.

- **Ibsã, Elom e Abdom: 25 anos anônimos (Jz 12.8-15)**

Ibsã julgou a Israel por sete anos (v. 9). O que sabemos a seu respeito estão aqui (vv. 8-10). Sua posição social de proeminência e atestado pelo número de filhos e pelo fato de ter sido juiz em Israel.

Elom (vv. 11,12) foi juiz na terra de Zebulom por 10 anos, exceto sua naturalidade e sepultamento nada mais sabemos sobre ele.

Após sua morte, julga a Israel Abdom, o efraimita. Os números atribuídos à quantidade de filhos e netos atestam seu prestígio e posição social (vv. 13-15). A duração de sua judicatura foi de 8 anos. Estes fazem parte daqueles heróis anônimos, ou quase anônimos.

- **A convivência com o pecado (Jz 17.1-13).**

Israel se permitiu sofrer de uma enfermidade cuja manifestação maior chama-se, insensibilidade. É o que vemos na história de Mica (Jz 17 e 18).

Essa história também se presta para informar sobre a migração dos danitas para uma região mais ao norte, possivelmente devido à proximidade do seu território original com o dos filisteus, e a opressão que estes impuseram àqueles.

- **A ausência de liderança (Jz 18.1-30).**

A nota triste encontrada em Juízes 17.6 atesta a situação de anarquia que tomou conta de Israel: "*Naqueles dias não havia rei em Israel, cada qual fazia o que parecia bem aos seus olhos*". Apliquemos isto à história de Mica. Entram na história os danitas (Jz 18.1s).

♦ **Uma triste história (Jz 19.1-30).**

Esta é a história de um crime sexual praticado por pessoas sexualmente pervertidas e que deu ocasião a uma guerra civil em Israel.

Tudo começou quando um levita foi a Belém de Judá em busca da sua concubina que o abandonara por desgostar dele e adulterar contra ele (vv. 1,2).

A intenção do levita era positiva, pois no versículo 3 a tradução literal é que ele foi à casa do pai da moça para falar ao coração dela. Sendo bem recebido pelo pai da moça, ficou em sua casa mais dias do que tinha planejado. Ao final, tendo conseguido falar ao coração de sua concubina, lançou-se no caminho de volta à casa levando-a consigo. Como o dia estava preste a terminar, ao contrário de se hospedar numa cidade estranha (vv. 10-12), foi a Gibeá, que estava no território de Benjamim.

Lá ninguém da cidade lhe concedeu hospedagem, o que mostra a natureza dos seus habitantes. Por fim, um efraimita que morava em Gibeá ofereceu-lhe a casa para passar aquela noite numa nobre atitude para com aquele levita. O ancião que hospedara aquela pequena comitiva sabia da natureza má dos homens de Gibeá, por isso convidou o levita e os acompanhantes a pernoitarem em sua casa.

Observemos que é uma história cheia de coisas bonitas. Um levita com espírito perdoador, seu sogro com um sentimento de hospitalidade e alegria muito grande, uma concubina que se deixara persuadir por uma palavra que alcançara o seu coração convencendo-a do erro e da restauração e um ancião, mesmo que não nativo, mas que demonstra um sentimento de hospitalidade muito grande. É uma história que tinha tudo para ter um final feliz. Mas, a

tragédia estava por acontecer. Homens pervertidos sexualmente pedem ao ancião que lhes dê o homem que acolhera para dele abusarem (v. 22). Repreendidos pelo ancião tomam a concubina do levita e a violentam durante a noite inteira.

O texto do versículo 25 pode ser interpretado de duas maneiras. Uma diz que foi o levita que entregou a sua concubina; a outra diz que foi o ancião. O que importa é que ela foi violentada até a morte. Aquilo, bem como a intenção inicial dos homens de Gibeá, foi um ultraje contra um homem que exercia uma função divina.

- **Uma vingança triste (Jz 20.1-8; 41-48; 21.24).**

No dia seguinte o levita encontrou a sua concubina morta, levou seu corpo para sua casa, dividiu-a em doze partes as quais enviou pela terra de Israel a fim de reclamar o povo para punir os habitantes de Gibeá (Jz 19.27-30).

Uma vez que as autoridades da cidade nada fizeram contra os assassinos, tornaram-se coniventes[1] com atrocidade cometida.

Também a tribo de Benjamim como um todo se uniu a Gibeá para lutar contra as tribos (Jz 20.12-14), fazendo-se participante das atitudes dos ímpios de lá. Foi a primeira vez que um chamado a batalha uniu as tribos, só que o inimigo não era externo.

Muitas vezes somos ágeis em ação internas, isto é, para resolver situações chamadas disciplinares, que para atacar as hostes que avassalam o mundo.

Deu-se, então, a guerra civil. Como a região onde se deu a batalha era mais conhecida dos benjamitas, estes levaram vantagens nos dois primeiros encontros.

---

[1] Que finge não ver ou encobre o mal praticado por outrem.

Esdras Digital
Pastor Digital

No último e derradeiro às tropas das outras tribos obtiveram a vitória usando a mesma estratégia de Josué quando da tomada de Ai, como estudamos na Lição 1. Foi uma verdadeira carnificina (veja a seqüência dos acontecimentos). O certo que ao final, Benjamim foi derrotado e do seu exército sobraram apenas 600 homens que ficaram escondidos em uma colina chamado de Penha de Rimom (Jz 20.45).

O texto de Juízes 20.48 coloca-nos frente a frente com a violência daqueles guerreiros. Tudo o que acharam pela frente e que era pertencente a Benjamim foi destruído pela espada e pelo fogo, ficando aquela tribo praticamente sujeita à extinção.

♦ **A razão de tudo isso (Jz 21.25).**

Benjamim fora dizimado quase que por inteiro, o que sobrara era tão pouco que sinalizava para a extinção de uma tribo. Esse foi o sentimento que se abateu sobre os exércitos das demais tribos quando caíram em si e viram que iria faltar uma tribo no povo que era a herança do Senhor (Jz 21.1-4).

Junte-se a isso o fato deles terem feito solene voto ao Senhor de que nenhuma tribo iria dar suas filhas aos benjamitas (Jz 21.7). Como o casamento com mulheres de outros povos era proibido, tudo leva a crer que a tribo de Benjamim seria literalmente riscada do mapa. Observamos que o relato é encerrado (Jz 21.25) da mesma maneira que iniciou (Jz 19.1), o que o historiador quis dizer é que se houvesse um governo consagrado por Deus, sendo, com isso, um governo forte, nada daquilo poderia ter acontecido. Isto porque tal liderança iria administrar a justiça e o direito em Israel.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. O livro de Juízes cobre o período entre a
   a) [ ] Morte de Josué e o fim da monarquia
   b) [ ] Morte de Moisés e a instituição da monarquia
   c) [X] Morte de Josué e a instituição da monarquia
   d) [ ] Morte de Moisés e o fim da monarquia

2. Para obter convicção de sua chamada, desde o início pediu provas ao Senhor
   a) [X] Gideão
   b) [ ] Débora
   c) [ ] Jefté
   d) [ ] Sansão

3. Sansão foi um nazireu, que, significa ser
   a) [ ] Desprezado pelo Senhor por um período de tempo
   b) [ ] Exaltado e valorizado ao Senhor por um período de tempo ou por toda a vida
   c) [ ] Condenado e julgado pelo Senhor por um período de tempo
   d) [X] Separado e consagrado ao Senhor por um período de tempo ou por toda a vida

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4. [E] O autoria de Juízes é incerta. O *Talmude* associa a origem desse livro a Gideão, o que é bem possível
5. [E] Gideão venceu os midianitas com apenas 300 homens valentes

Rute	**Fidelidade Recompensada** **Autor**: Desconhecido. **Data**: Entre 1050-500 a.C. **Tema**: A intervenção soberana de Deus traz redenção universal. **Palavras-Chave**: Soberania, o Todo-poderoso, Redentor. **Versículo-Chave**: Rt 1.16

O livro recebe o nome da personagem principal, a moabita Rute, na Bíblia hebraica este livro faz parte dos cinco "rolos das festas", e era lido durante a festa judaica de Pentecostes.

Este livro de quatro capítulos é o terceiro entre os denominados históricos, embora seu conteúdo seja diferente dos demais. Relata que, nos dias em que os juízes julgavam, um homem chamado Elimeleque saiu de Belém para peregrinar nos campos de Moabe. Como em outros relatos bíblicos, essa peregrinação foi por causa da fome que havia na terra.

Com ele foi sua mulher Noemi e seus filhos Malom e Quiliom, que casaram com mulheres moabitas, Rute e Orfa, respectivamente.

Passados cerca de dez anos, Elimeleque e seus dois filhos haviam morrido, e Noemi resolveu voltar para Judá, porque "*ouviu que o Senhor tinha visitado seu povo dando-lhe pão*". As duas noras de Noemi acompanharam-na no início da caminhada. Noemi, todavia pediu-lhe que voltasse cada uma para respectiva família. Orfa atendeu ao pedido, mas Rute negou-se a ficar em Moabe e acompanhou a sogra até Belém, aonde chegaram ao início da colheita.

Rute saiu a colher espiga, e veio ao campo de Boaz, parente de Elimeleque. Seguindo conselho de

Noemi, Rute pediu a Boaz que fosse seu remidor[1] (ver Lv 25.25). Boaz concordou em adquirir a terra que havia pertencido a Elimeleque, também tomou Rute, viúva do filho deste, por esposa.

Boaz e Rute foram os pais de Obede, que foi pai de Jessé, que foi o pai de Davi.

Moabitas

Moabe: Fruto da relação incestuosa entre Ló e sua filha mais velha (Gn 19.36-37). Os moabitas, portanto, eram semitas, assim como os israelitas. A língua dos moabitas era semelhante a língua do povo de Deus. A terra de Moabe ficava ao leste do mar morto.

Quarenta e cinco lugares de Moabe são mencionados na Bíblia (ver, por exemplo, os lugares mencionados em Jeremias 48.21-24).

Serviam ao deus Quemós (Nm 21.29), adoravam também a Baal. Seus deuses eram servidos com sacrifícios humanos (2Rs 3.27), e prostituição fazia parte do culto (Nm 25.1-3).

O pecado de Moabe foi essencialmente orgulho contra Deus (Is 16.6; Jr 48.29; Sf 2.10), e terem injuriado o povo de Deus e escarnecido deles (Sf 2.8). Recusaram ajudar os israelitas na sua peregrinação pelo deserto (Dt 23.4). Balaque, rei de Moabe, contratou Balaão para amaldiçoar o povo (Nm 22.6). No tempo dos juízes, Moabe oprimiu Israel por 18 anos (Jz 3.12-30).

Deus havia ordenado que nenhum moabita entrasse na congregação do Senhor, nem ainda a sua décima geração (Dt 23.3), e que jamais se misturariam com o povo de Deus (Ne 13.1-20).

---

[1] Que ou aquele que redime; redentor.

O Autor

O autor deste livro é desconhecido; o *Talmude*, bem como muitos estudiosos da Bíblia, acham que tenha sido escrito por Samuel.

Data

Os estudiosos discordam quanto à data da redação do livro, porém o seu cenário histórico é evidente. Os episódios relatados em Rute se passam durante o período dos juízes, sendo parte daqueles eventos que ocorrem entre a morte de Josué e a ascensão da influência de Samuel (provavelmente entre 1150 e 1100 a.C.).

História a ser Lembrada

♦ **Um sábio conselho (Rt 1.7-13).**

Tudo aconteceu na época em que os juízes governavam na terra. Elimeleque, sua esposa Noemi e os dois filhos do casal, Malom e Quiliom, foram de Belém de Judá para Moabe peregrinar, devido à fome (Rt 1.1-3). Com a morte do marido, Noemi ficou em companhia dos filhos, os quais, possivelmente sem a orientação paterna, se casaram com mulheres moabitas, cujos nomes eram Orfa e Rute. Pouco tempo depois morrem também ambos os filhos ficando Noemi desamparada (vv. 4 e 5).

A causa da morte do marido e dos filhos não nos é apresentada, muito embora os nomes dos filhos lembrem situações de fraqueza e definhamento físicos (Malom significa doente ou franzino e Quiliom significa definhamento). Isto pode nos induz pensar que eram portadores de algum tipo de enfermidade. Entretanto, falar sobre a causa da morte deles não era

propósito do escritor. Ele estava preocupado em narrar as atitudes das mulheres que agora passam a ocupar o centro da história.

Diante do quadro não restava mais nada a Noemi a não ser voltar para a casa em Belém de Judá. Lá "*o Senhor havia visitado o seu povo, dando-lhe pão*" (v. 6). Com isto, Noemi tentaria sozinha sobreviver em sua terra. Uma vez que ela já era idosa e não podia gerar mais filhos para suscitar descendência através das noras, despede-se delas incitando-as a voltarem a Moabe.

No conselho ela usa de transparência. "*Eu não posso lhes oferecer mais nada*", disse ela, "*não há mais esperança para mim a não ser tentar sobreviver na minha terra, uma vez que a mão do Senhor se descarregou contra mim*" (v. 13), possivelmente Noemi tenha imaginado que tudo aquilo ocorrera pelo fato deles terem saído da terra natal para um outro país estrangeiro e com outros deuses a fim de tentar sobreviver.

Em seu sábio conselho ela invoca o amor fiel do Senhor (*hesed* em hebraico é traduzido como amor fiel) como retribuição à atitude bondosa que suas noras tiveram durante o tempo de convivência (v. 8). Mesmo tendo amargura de vida, Noemi é lúcida[1] o suficiente para dar sábios conselhos.

♦ **Uma grande resolução (Rt 1.14-17).**

Os argumentos de Noemi para com as suas noras foram parcialmente persuasivos. Isto porque Orfa, que é a primeira a ser citada (Rt 1.4), toma a iniciativa de voltar à sua terra. Rute, que é secundária na narrativa até esse momento (confira em Rute 1.4 que

[1] Fig. Que tem clareza e penetração de inteligência: que mostra uso de razão.

ela é a outra nora), agora ocupa o centro da cena e vai assim até o final.

Rute é incisiva[1]; ela não deixa espaço para uma argumentação contrária por parte de sua sogra. Sua disposição é muito grande em abandonar os deuses nativos e a terra natal e ir à busca de um destino incerto numa terra estranha e com um Deus diferente.

Afirma Rute, de modo resoluto, que jamais abandonaria a sua sogra. Onde ela fosse, Rute também iria; onde fosse pousar ela também pousaria. Disse que a partir daquela hora abria mão dos seus deuses, pois o Deus de Noemi passaria a ser o seu Deus.

O seu destino seria na terra e com o Deus de Noemi. "Só há uma coisa que me poderá separar de ti; disse Rute à sua sogra: a morte". Diz: "*onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada*" (v. 17).

Para selar esse compromisso ela evoca o Deus de Noemi que a partir de então seria o seu Deus submetendo-se a qualquer castigo caso quebrasse esse compromisso.

Contraste a sensibilidade dessa estrangeira com a insensibilidade dos nativos de Israel para com Deus e suas coisas, segundo o livro de Juízes. Note a grandeza de sentimento daquela que poderia ser considerada como "filha das trevas" até então, como aqueles que deveriam ser "filhos da luz". Sinta o senso de compromisso de uma mulher nativa de um povo estranho em relação à ausência desse mesmo sentimento por parte do "povo de Deus".

É algo chocante quando pensamos isto em relação ao passado, e muito mais quando aplicamos ao presente; Noemi nada mais pôde fazer a não ser aceitar a situação, e ambas dirigem-se a Judá.

---

[1] Decisivo, pronto, direto, sem rodeios.

♦ **A disposição para o trabalho (Rt 2.1-3).**

A chegada na terra natal é chocante para Noemi (Rt 1.19-22), vemos que toda a cidade se comoveu, por certo, o falecido Elimeleque era alguém com certo destaque na cidade.

A resposta de Noemi é amarga. Disse que o Senhor tornara-se seu inimigo, por isso seu novo nome deveria ser Mara (amarga). De vida amarga só pode sair palavra amarga.

Nesse estado ela deixou de ver até mesmo a amizade que Rute lhe demonstrara (Rute significa amizade). Ela perdera a visão de que nada é melhor do que um dia após o outro.

Realmente os anos em Moabe foram-lhe muito amargo. Anos amargos, situações amargas, vida amarga e palavras amargas. O percurso de Noemi a Mara (agradável à amarga) tinha chegado ao ponto maior.

Agora era hora da reversão. Era hora do "Todo-Poderoso" reverter o percurso. Só que não seria uma mera reversão, uma espécie de volta à situação de alegria inicial. Seria algo muito maior.

A Noemi (agradável) original teria ao final do percurso de volta um sentido totalmente novo. Veja o final da história de Jó; ele recebeu muito mais do que antes. As coisas aconteceram rapidamente. Na pobreza, Rute que era a mais nova, vai colher as sobras das espigas (Rt 2.1-3). Sobre a respiga[1]: ler Levítico 19.9,10; 23.22.

Sua disposição e beleza chamam a atenção de Boaz, dono dos campos onde por providência divina fora ela respigar, e parente do falecido esposo de

[1] Apanhar as espigas deixadas no campo depois da ceifa.

Noemi. Admirado ao saber de sua fidelidade para com Noemi ele a protege (Rt 2.8-13) e dá-lhe provisão (Rt 2.14-17).

Veja que em Rute 2.20 as amarguras de Noemi começam a dissipar[1]. Ela já vê a mão de Deus no processo. Sabendo que nos corações de Rute e Boaz começara a surgir um sentimento afetivo, Noemi ensina a Rute o que deveria fazer para que o sentimento fosse alimentado de modo sadio (leia Rt 3). Boaz, que era homem digno, assume Rute como sua esposa pelos meios legítimos (ver o cap. 4).

Veja que no meio do processo ele afirma ser ela uma mulher virtuosa o que era testemunhado por toda a sua cidade (Rt 3.11), Deus sempre honra as atitudes que assumimos com fidelidade de alma.

♦ **A recompensa (Rt 4.13-22).**

Do casamento entre Rute e Boaz nasceu Obede, que significa servo. Nele estava o fim do percurso de Mara a Noemi, da amargura ao agradável, do árido ao restaurado. Ao mesmo tempo o fim do percurso era o início de outro que iria chegar a Davi, o rei de Israel, e a Jesus, o Rei dos reis.

Esta é a recompensa maior daquele que deixa o Todo-Poderoso controlar seu destino, isto é, ele passa a fazer parte da genealogia de Jesus Cristo.

Impressionante é o testemunho dado pelas mulheres ao nascimento de Obede. Elas próprias reconhecem a mão de Deus em todo o processo: "*Bendito seja o Senhor que não te deixou hoje sem remidor... ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz*".

---

[1] Espalhar, dispersar; desfazer: Fazer cessar ou desaparecer; pôr fim a.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Pode-se dizer como título do Livro de Rute
   a) [ ] A Notável Conquista
   b) [X] Fidelidade Recompensada
   c) [ ] A Grande Desorientação
   d) [ ] A Libertação Prometida

7. É coerente dizer que, Boaz e Rute foram os avôs de
   a) [ ] Elcana, que foi pai de Samuel
   b) [ ] Jessé, que foi pai de Davi, que foi o pai de Salomão
   c) [ ] Davi, que foi pai de Obede e Salomão
   d) [X] Obede, que foi pai de Jessé, que foi o pai de Davi

8. Os episódios relatados no Livro de Rute se passam
   a) [ ] Durante o período dos patriarcas
   b) [X] Durante o período dos juízes
   c) [ ] Durante o período dos monarcas
   d) [ ] Durante o período do cativeiro babilônico

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. [E] Rute faz parte dos cinco "rolos das festas", e era lido durante a festa judaica de Purim
10. [C] Em Judá, Rute colhe as sobras das espigas, porém, é recompensada devido a sua fidelidade

Lição 3

A Monarquia – 1 e 2 Samuel

1Samuel	**Autor**: Incerto. **Data**: Entre 931 e 722 a.C. **Tema**: Deus age na História. **Palavras-Chave**: Samuel, Saul, Davi. **Versículo-Chave**: 1Sm 16.7b e 13.

Este livro inicia o período de quinhentos anos dos reis de Israel (1095-586 a.C.).

Os acontecimentos registrados em 1Samuel cobrem um período de cerca de 115 anos, da infância de Samuel, passando pelos agitados tempos de Saul, até o início do reinado de Davi, escolhido por Deus. Ao descrever a vida desses três homens, o livro dá-nos uma visão muito clara daqueles tempos.

Samuel foi o último dos juízes; Saul o primeiro dos reis.

O Autor

A tradição judaica atribui a autoria de ambos os livros de Samuel, ao próprio Samuel.

Profetas haviam-se levantado antes da época de Samuel (Nm 11.25; Jz 6.8). Samuel, porém organizou uma escola de profetas. No NT ele é mencionado como o primeiro dos profetas (At 3.24; 13.20; Hb 11.32), dentro desta organização profética.

Esdras Digital
Pastor Digital

Samuel encerrou o período dos juízes. Ele deu posse ao primeiro rei (Saul) e ungiu o maior dos reis de Israel (Davi).

Data

A época em que o livro foi escrito também não é conhecido com precisão, 1Samuel 27.6 sugere que os livros tenham sido escritos após a morte de Salomão e a partilha do reino. Por causa da referência à cidade de Ziclague, que "*pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje*" (1Sm 27.6), e por outras referências a Judá e Israel, sabemos que 1Samuel foi escrito depois da divisão da nação em 931 a.C. Além disso, como não há menção à queda de Samaria em 722 a.C. deve ser datado antes desse evento.

1Samuel cobre um período de cerca de 140 anos, começando com o nascimento de Samuel cerca de 1150 a.C. e terminando com a morte de Saul por volta de 1010 a.C.

Samuel: O Introdutor da Monarquia (1Sm 1-7)

Samuel – "Pedido a Deus". Este é o significado do seu nome. O livro começa com a narrativa de Ana, mãe de Samuel, pedindo um filho, a quem Deus pudesse usar. Foi a resposta de Deus à sua oração. Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda menino (1Sm 2.18).

Durante a sua vida longa e útil, ele foi um homem de Deus. Foi, sobretudo, um homem de oração, 1Samuel é o estudo admirável sobre o lugar e o poder da oração, ilustrado por sua vida, foi o filho da oração (1Sm 3.1-19); deu vitória ao povo por meio da oração

(1Sm 7.5-10); orou a Deus quando o povo pediu um rei, a oração intercessora foi a nota dominante da sua vida.

Foi nos dias sombrios e agitados de Israel que ouvimos a oração de fé proferida pelos lábios de Ana, mulher simples e temente a Deus. Ela pediu-lhe um filho que pudesse dedicar ao seu serviço (1Sm 1.9-19).

Quando Samuel nasceu, Ana o trouxe ao tabernáculo em Siló. Apesar da espantosa corrupção do sacerdócio, Samuel foi protegido e cresceu como um menino temente a Deus (1Sm 1.24-28; 2.12-26; 3.1-21). Eli, juiz e sacerdote naquele tempo, havia governado por quarenta anos. Foi um pai indulgente[1], e, como resultado disso, seus dois filhos Hofni e Finéias, também sacerdotes, procederam de maneira desonrosa.

Daí resultou a corrupção moral e Deus avisou a Eli da queda de sua casa; Israel vinha pecando fazia muito tempo, finalmente a catástrofe sobreveio no desastre registrado nesta ocasião (1Sm 4).

Durante a invasão seguinte, os inimigos filisteus derrotaram a Israel, tomaram a arca e mataram os filhos de Eli. Quando Eli ouviu tudo isso, com noventa e oito anos, morreu do choque (1Sm 4).

Uma Constante Ameaça

Esta é a primeira vez que os filisteus são mencionados desde Juízes 13-16. A servidão havia durado quarenta anos (Jz 13.1) e parece haver terminado nos dias de Samuel (1Sm 7.13,14), cerca do seu vigésimo ano como juiz (1Sm 7.2).

---

[1] Tolerante.

A batalha contra os filisteus provavelmente foi travada a seis quilômetros ao noroeste de Jerusalém. Os filisteus eram poderosos inimigos de Israel, e viviam ao sudoeste, na costa, talvez essas renovadas ações da parte deles se devesse à morte de Sansão. Logo a batalha se tornou adversa a Israel. Buscaram a razão por que Deus os abandonara. Enquanto lutavam contra Deus, rogavam que Deus lutasse por eles, leia a história do avivamento em Mispa (1Sm 7).

Um Substituto Fraco

Depois de derrotados pelos filisteus da primeira vez, eles agiram bem em tomar a arca de Deus como proteção? (1Sm 4.3-7,10). A arca de Deus era um fraco substituto do Deus da arca. "O extremo do homem é a oportunidade de Deus?". Apesar de, no momento, ter sido terrível a perda, Deus a usou para o bem. Por intermédio de Samuel, Deus providenciou:

- ✓ Livramento do jugo dos filisteus;
- ✓ Preparação para o reino;
- ✓ Um santuário permanente em vez do tabernáculo em Siló;
- ✓ Melhor sacerdócio.

Um Avivamento Oportuno

Continuou o Senhor a aparecer em Siló (1Sm 3.21), porque este local fora deixado de lado. Leia Juízes 21.19-21.

O sítio de adoração tinha sido transformado em lugar de folguedos e danças. Siló tinha sido o lugar da casa de Deus desde os dias de Josué até aos de Samuel.

Davi o transferiu para Jerusalém. A arca fora tomada pelos filisteus, quando Samuel era pequeno, e desde então Siló deixou de ter grande importância (1Sm 4.3,11).

O que trouxe o avivamento? Três coisas:

⇒ Uma mãe que orava – capítulo 1;
⇒ Um povo castigado – capítulo 2;
⇒ Um profeta fiel – capítulo 2.

Sob o domínio dos filisteus, Israel não tinha um centro definido de adoração. Samuel tornou-se adulto e assumiu a liderança e julgou a Israel. O primeiro sinal encorajador, depois da longa rebelião e derrota de Israel, o povo teve consciência de sua necessidade. Começou a desejar Deus e a dirigir lamentações ao Senhor.

Os judeus farão isso de novo um dia (Zc 12.10,11), quando Cristo a quem traspassaram voltar a terra e revelar-se ao seu próprio povo.

Bem disse Samuel, se vocês realmente querem voltar para Deus, têm de me mostrar. Façam alguma coisa. Provem. Como? Tirem os deuses estranhos de vosso meio; preparem os vossos corações ao Senhor e servem somente a Ele (1Sm 7.3). "Se vocês fizerem sua parte, Deus fará a dEle".

Religião não é só questão de emoção, mas também de vontade. O povo começou a lamentar-se e Samuel se aproveitou disso para convidá-los a voltar ao seu Deus e abandonar os ídolos.

Samuel erigiu um altar e o chamou Ebenézer (1Sm 7.12), a palavra quer dizer "pedra de ajuda". Cristo, nossa vitória, é chamado "a pedra", tanto no AT como no NT (Dn 2.35; Mt 21.42).

Num breve parágrafo encontramos a história do juizado de Samuel. Seu lar era em Ramá. De lá ele,

como itinerante, percorria o seu território uma vez por ano até Betel. Gilgal e Mispa, supervisionando e administrando os negócios do povo (1Sm 7.15-17).

Samuel estabeleceu uma escola de profetas em sua casa em Ramá. Este foi o começo da "ordem" dos profetas, ou videntes.

Quando a arca foi tomada, os sacerdotes se espalharam. Foi nessa ocasião que Samuel se retirou para o seu lar em Ramá.

Por intermédio de Samuel, Deus estabeleceu um novo meio de tratar com Israel. Chamou profetas mediante os quais ele falaria.

Foi com Samuel que a profecia se tornou parte definitiva da vida de Israel. Samuel reuniu grupos ao seu redor, chamados Filhos dos Profetas. Eram encontrados em Siló, Gilgal, Betel, Samaria e Ramá (At 3.24).

O maior ministério de Samuel foi a organização do reino. As tribos independentes iriam agora formar uma nação. A fim de sobreviver entre outras nações fortes, Israel precisava tornar-se poderoso. Tinham-se recusado a levar Deus a sério e obedecer a Ele como lhes fora ordenado, por isso permitiu que Samuel achasse um rei para eles. Queriam ser como as demais nações.

Em Deuteronômio 17.14-20 Deus havia profetizado que Israel teria um rei, mas não queria que eles se tornassem independentes dEle.

Saul, O Rei Escolhido
(1Sm 8-15)

Deus nunca pretendeu que Israel tivesse outro rei senão Ele. Ele lhes mandaria grandes líderes e estes por sua vez receberiam ordens diretamente de

Deus. Mas Israel, na sua apostasia, tornou-se inquieto. Queria um rei como as outras nações ao redor. Vemos Deus conceder-lhes o pedido.

Temos aqui uma grande lição. Podemos ter o melhor de Deus – sua vontade diretiva ou sua vontade permissiva, Saul, o primeiro rei, foi um fracasso. Era famoso de aspecto, alto e de porte nobre. Começou esplendidamente. Revelou-se um chefe militar muito capaz. Derrotaram os inimigos ao redor – os filisteus, os amalequitas e os amonitas.

Saul foi humilde a princípio, mas depois se encheu de orgulho e tornou-se desobediente a Deus. Nenhum homem teve oportunidade maior que Saul e nenhum homem se revelou um fracasso maior, seu ciúme de Davi atingiu as raias da loucura.

Visto que Saul foi constituído rei de Israel, em resposta ao desejo pecaminoso do povo de ter um rei, contrariamente à vontade de Deus, teve Saul realmente oportunidade de se provar aos olhos de Deus? Podia ele ter sido bem sucedido em tais circunstâncias? Não estaria condenado por Deus ao fracasso mesmo antes de começar a reinar?

Encontramos a resposta clara na Palavra de Deus. Em 1Samuel 12.12-15 o profeta de Deus diz a Israel que, ainda que tivessem exigido um rei em desafio a Deus (v. 12), se tanto o povo como o rei temessem a Jeová e o servissem tudo estaria bem. Veja o que se segue a essas palavras de Samuel (vv. 16-18).

Israel confessa seu pecado em pedir um rei (v. 19), e Samuel tranqüiliza o povo, prometendo bênçãos se servissem a Deus. A única razão para Deus rejeitar uma alma é ter ela rejeitado a Deus primeiro. Deus toma a iniciativa do amor (1Jo 4.19), o homem toma a iniciativa do pecado (1Sm 15.23).

Esdras Digital
Pastor Digital

Aspectos interessantes na escolha de Saul.

- **Escolha divina** (1Sm 9.3-20). Ele saiu com um cabresto e voltou com um cetro.
- **Escolha profética** (1Sm 10.1). Samuel foi seu tutor[1] e amigo. Um privilégio que foi jogado fora.
- **Escolha espiritual.** O Espírito de Deus apossou-se de Saul (1Sm 10.10). Ele entristeceu esse Espírito, depois o apagou. Para que o Espírito permaneça, ele tem de ser amado e obedecido.
- **Escolha popular.** Então todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei! (1Sm 10.24).

Observe em 1Samuel:

- ✓ A presunção de Saul no altar de Deus (13.11-13);
- ✓ A crueldade para com o seu filho Jônatas (14.44);
- ✓ A desobediência na questão de Amaleque (15.23);
- ✓ O ciúme e ódio com relação a Davi (18.29);
- ✓ O apelo pecaminoso à médium de En-Dor (28.7).

As campanhas de Saul.

⇒ ***Contra os amonitas*:** Começo do reino... Contra obstáculos intransponíveis... Exército mobilizado às pressas... Amonitas completamente derrotados... Fortalecido o prestígio de Saul como rei.

⇒ ***Contra os filisteus*:** O pecado de Saul assumindo funções de sacerdote... Deus rejeita a Saul... A bravura de Jônatas e seu escudeiro criam pânico entre os filisteus... Inimigo derrotado.

⇒ ***Contra os amalequitas*:** Saul impele inimigos para o deserto... Arruína o sucesso pela desobediência...

---

[1] Indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém. Protetor, defensor.

Captura valiosa propriedade... Mente a Samuel... O profeta repete que Deus o rejeitou.

⇒ ***Contra os filisteus*:** Saul em guerra constante contra os filisteus... O jovem Davi aparece depois de sua unção... Enfrenta Golias, gigante dos filisteus... Mata-o... Causa pânico... Davi alcança distinção.

⇒ ***Contra Davi*:** Ciúme cego leva Saul a buscar a vida de Davi... Davi torna-se um exilado... Davi é salvo diversas vezes... Saul, inimigo de Davi até sua morte... Amizade imorredoura[1] entre Davi e o filho de Saul, Jônatas.

⇒ ***Contra os filisteus*:** Campos de batalha de Esdraelom... Saul visita a médium de En-Dor... Samuel invocado... Derrota e morte anunciadas... Israel completamente derrotado... Saul e os três filhos mortos.

♦ **Dê a preferência a Deus.**

Através dos anos Samuel entristeceu-se com Saul. Quando ele falhava, Samuel era fiel em adverti-lo. Muitos textos falam disso (1Sm 15.35).

Em uma batalha contra os filisteus, Saul e seus três filhos encontraram a morte. Assim, uma vida tão promissora terminou em derrota e fracasso. Saul não fora obediente a Deus, esse foi o mau de Saul.

Deus está mostrando nesse livro que ele tem de ser soberano e que seus filhos não podem ser abençoados quando distanciados dele.

A manhã da vida de Saul foi radiosa, mas logo no céu se anuviou. Depois o sol se pôs nas nuvens mais negras. Acompanhe cuidadosamente sua ascensão, seu reino e sua ruína.

---

[1] Imortal

Davi, O Rei Provado.
(1Sm 16-31)

Samuel pranteia a Saul. Deus o repreende e lhe diz que se levante e unja o novo rei (1Sm 16.1).

Davi, "amado", foi um dos maiores vultos de todos os tempos. Deu uma grande contribuição para a história de Israel, tanto na espiritual como política. Neste livro ele aparece como jovem pastor, músico, escudeiro, guerreiro genro do rei, escritor de salmos, e fugitivo. Ungido três vezes; foi o fundador da linhagem real da qual viria o Rei dos reis.

Davi, filho de Jessé e bisneto de Rute e Boaz, nasceu em Belém. Era o mais novo de oito filhos. Quando estava com dezoito anos, Deus disse a Samuel que o ungisse rei para suceder a Saul. Quando menino cuidava das ovelhas do pai, e lemos dos seus atos de bravura ao defendê-las dos animais selvagens.

Como harpista, a fama de Davi chegou ao rei. A melancolia de Saul levou a Davi a ser chamado ao palácio para tocar. Uma das mais encantadoras histórias de profunda amizade é a de Davi e Jônatas, filho de Saul.

Quando Davi foi promovido a um alto posto no exército, seu grande êxito despertou ciúme em Saul, que resolveu matá-lo. Ele atacou Davi cinco vezes (1Sm 19.10,15,20,21,23,24). Mas Deus guardou Davi. Ele foi salvo de todos esses perigos. Leia as palavras de Davi nos Salmos 37 e 59.

Aqueles foram dias de provação para o jovem Davi, escolhido para o ofício real. Era natural que ele buscasse a proteção de Samuel. Tudo isso era treinamento para aquele a quem Deus estava preparando para o trono. Ele não só aprendeu a lidar com os homens, mas também consigo mesmo; tornou-

se independente e corajoso. Aprendeu ainda naqueles dias difíceis a confiar em Deus e não nos homens, esperava sempre pela hora de Deus.

Andou fugitivo, não por qualquer mal que tivesse praticado, mas por causa do ciúme doentio de Saul. Davi cresceu como resultado dessas provas e aflições. Em vez de deixar que o ódio de Saul lhe endurecesse o coração, ele atribuiu o ódio com amor; aprendeu também, naqueles dias, a ser guerreiro. Tornar-se-ia dirigente de uma grande nação, e Deus o estava preparando para essa tarefa.

♦ **O fugitivo torna-se rei.**

Por fim, Davi buscou refúgio na fuga. Por esse tempo Samuel morreu. Duas vezes a vida de Saul esteve nas mãos de Davi, e em ambas as ocasiões ele a poupou. Sentindo que morreria um dia às mãos de Saul, buscou refúgio entre os filisteus. Depois da morte de Saul e seus filhos, terminou o exílio de Davi.

O capítulo final do livro vem coberto de luto. Apresenta o último quadro de um dos mais desastrosos fracassos. Saul morreu no campo de batalha, por suas próprias mãos. Vantagens e oportunidades na juventude não constituem garantia de bom êxito na idade adulta. A pessoa precisa manter-se fiel a Deus. A ruína de Saul não veio tanto pela desobediência, mas pela meia-obediência (1Sm 15). Ele foi vítima do orgulho e do ciúme.

O primeiro livro de Samuel registra o fracasso de Saul, o rei pedido pelos homens. O segundo descreve a entronização de Davi, o rei escolhido por Deus, bem como o estabelecimento da "Casa de Davi", através da qual o Messias, Jesus Cristo viria mais tarde. Quando Cristo voltar, Ele se assentará no trono de Davi (Is 9.7; Lc 1.32).

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. Sobre Samuel, seria incoerente afirmar que
   a)[ ] Encerrou o período dos juízes
   b)[ ] Deu posse ao primeiro rei (Davi) e ungiu o maior dos reis de Israel (Salomão)
   c)[ ] Organizou uma escola de profetas
   d)[ ] É mencionado no NT como o primeiro dos profetas, dentro da organização profética

2. Era o juiz e sacerdote de Israel no tempo em que Samuel nasceu
   a)[ ] Eli
   b)[ ] Eliabe
   c)[ ] Eliasafe
   d)[ ] Elifaz

3. É coerente dizer que, 1Samuel descreve mais
   a)[ ] A entronização de Davi, o rei escolhido por Deus
   b)[ ] A história de Davi como rei
   c)[ ] O estabelecimento da "Casa de Davi", através da qual o Messias, Jesus Cristo viria mais tarde
   d)[X] O fracasso de Saul, o rei pedido pelos homens

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4.[E] Samuel foi o último dos juízes; Saul o primeiro dos reis

5.[C] Por intermédio de Samuel, Deus estabeleceu um novo meio de tratar com Israel. Chamou profetas mediante os quais ele falaria

2Samuel	**Autor**: Possivelmente o sacerdote Abiatar. **Data**: Entre 931 e 722 a.C. **Tema**: Rei Davi, precursor do Messias. **Palavras-Chave**: Davi, Natã, Absalão, Joabe, Bate-Seba. **Versículo-Chave**: 2Sm 3.

2Samuel registra a história de Davi como rei (2Sm 5.3). Não conta a história toda, porque ela começa em 1Samuel e se estende até 1Reis. O primeiro livro das Crônicas trata dela de outro ponto de vista.

Será fácil lembrar o conteúdo deste livro se o estudarmos como biografia. Davi agora ocupa o cenário.

Preparo e Disciplina de Davi

Esses foram dias de provação. Davi foi:

- ✓ Convocado de um curral de ovelhas (1Sm 16.11-13);
- ✓ Vitorioso sobre Golias (1Sm 17);
- ✓ Perseguido por Saul (1Sm 18 até o fim);

Os filhos de Israel tinham clamado por um rei. Deus lhes deu primeiro um rei, conforme o desejo do coração deles, Saul. Depois lhes deu outro, segundo o desejo do coração divino, Davi. Esta é a essência de 2Samuel:

- ✓ Davi reina sobre Judá – 2Samuel 1-4;
- ✓ Davi reina sobre todo o Israel – 2Samuel 5-24.

Observe a benção da vida que reconhece o "Ungido do Senhor", e coloca o verdadeiro Rei no trono do coração (uma vida assim é protegida).

Eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel (2Sm 5.2) (uma vida assim é alimentada). Tu apascentarás o meu povo de Israel (2Sm 5.2; veja também o Sl 23.1, 2) (uma vida assim é vitoriosa), com a vitória do próprio Cristo. E serás chefe sobre Israel (2Sm 5.2).

Em 2Samuel 7.18-22; 8.14,15 vemos Davi em sua melhor condição, quando estava no auge da sua prosperidade. Vê-se ali o que ele era agora e o que poderia ter continuado a ser se tão somente tivesse permanecido fiel a Deus.

Davi era um homem segundo o coração de Deus – não porque se jactasse de ser perfeito, mas porque confessava as suas imperfeições. Ele escondeu-se em Deus. Leia em 1João 1.9 o que Deus nos manda fazer quando pecamos.

A história de Davi como pastor encontra-se em 1Samuel 16 e 17; vemo-lo depois como príncipe na corte em 1Samuel 10-20; e finalmente como perseguido, nos capítulos 21 a 31, em nenhuma outra parte da Palavra de Deus lemos de alguém mais versátil do que ele.

Não há nenhuma divisão entre o primeiro e o segundo livro. Originalmente os dois livros eram um só, cobrindo o período que vai do começo da vida de Samuel até o fim da vida de Davi, mas 2Samuel ocupa-se inteiramente de Davi.

Não há narrativa paralela à de 2Samuel 2, que fala da sucessão de Davi ao reino de Judá, mas 1Crônicas 11 e 13 traçam um quadro vivo dos homens de Israel quando veio fazer Davi rei sobre toda a terra. Saul foi à escolha do povo; Davi foi à escolha de Deus.

Depois da batalha de Gilboa, quando tanto Saul, o rei, como Jônatas, o querido amigo de Davi, jaziam mortos. Ele naturalmente desejou saber qual

seria o passo seguinte. Para isso buscou a direção de Deus (2Sm 2.1). Nada perguntou quanto ao posto real, porém somente a respeito do lugar para onde deveria ir.

A nação de Israel precisava de um dirigente e a resposta divina foi que ele devia subir á cidade de Hebrom (v. 3).

Hebrom era uma das mais antigas cidades (Nm 13.22). Já existia nos dias de Abraão. Quando Canaã foi conquistada, veio a ser possessão de Calebe e foi uma das cidades de refúgio (Js 14.13-15; 21.11-13). Foi a capital de Davi durante os sete primeiros anos do seu reinado, o que a tornou ainda mais importante. Ficava a uns 25 quilômetros ao sul de Jerusalém, no centro de Judá, e era fortificada. Prestava-se muito bem para ser capital de um novo reino, com os filisteus de um lado e os seguidores de Saul do outro.

Davi revelou-se rei completo quando poupou a vida de Saul. Estava pronto a esperar que Deus lhe dissesse que sem dúvida iria prevalecer (1Sm 26). Estava no apogeu[1]. Seu preparo parecia completo.

O diabo prefere derrubar um homem quando está nas alturas, ele derrubou Davi, que passou por um dos piores períodos da sua vida, e aí permaneceu quase um ano e meio (1Sm 27.1). Davi caiu do alto de uma montanha de vitória espiritual num vale sombrio de derrota e escolheu ficar nele, fraco e desanimado, por muito tempo.

(Entretanto, no momento em que se voltou para Deus, o Senhor deu-lhe uma vitória espetacular sobre os seus inimigos, quando pediu a direção de Deus, Deus o dirigiu a Hebrom, onde foi logo ungido rei).

---

[1] O mais alto grau; o auge.

Davi havia desfalecido em sua fé. Sem o conselho de Deus, deixou o país do povo de Deus e foi viver em terra inimiga. Certo de que iria morrer nas mãos de Saul, se não fugisse. Juntou-se a Aquis, rei de Gate, que lhe deu Ziclague para morar.

Davi mentiu a Aquis para ganhar o seu favor, dizendo que tinha atacado o povo de Judá, o que não fizera. Mas, finalmente, atirou-se nos braços de Deus. Porém, Davi se reanimou no Senhor seu Deus (1Sm 30.6). Perguntou a Deus o que fazer. Deus respondeu e sob a direção divina alcançou uma grande vitória (1Sm 30).

O que aconteceu, quase ao mesmo tempo, na vida de Saul e Davi? Saul, pecador impenitente[1], sucumbiu, arrastando consigo a família e a pátria (1Sm 31.3-7). Davi, pecador arrependido, conseguiu uma esplêndida vitória sobre o inimigo e muitos foram salvos com ele (1Sm 30.17-20). Veja em 2Samuel 1.17-27 o triste lamento de Davi por Saul e Jônatas.

Ainda em Ziclague, território inimigo, Davi perguntou a Deus o que deveria fazer e não se ele iria reinar (2Sm 2.1). Ele obedeceu a Deus e retornou a Hebrom, onde os homens de Judá o fizeram rei. Entre lutas, guerra civil e intrigas, Davi não levanta um dedo para obter o reino de Israel.

A oposição foi-se enfraquecendo aos poucos e a causa de Davi ganhando força. Sete anos e meio depois de subir ao trono de Judá, foi constituído rei de Israel.

Por que temos certeza de que Davi iria ser bem sucedido ao ser constituído rei? Saul escolheu o caminho do "eu"; Davi escolheu o caminho de Deus. Por causa disso, Deus o chama um homem segundo o

---

[1] Que persiste no erro ou no crime; relapso, contumaz:

Esdras Digital
Pastor Digital

seu coração. Observe que, depois da morte de Saul, Davi não procurou apossar-se do reino pela força. Depois que Judá o aclamou rei, sete anos e meio se passaram antes que Israel o coroasse. Davi sabia que era plano de Deus que ele fosse rei de Israel, mas estava pronto a esperar.

Ascensão de Davi: Supremacia e Governo (2Sm 1-10)

No início deste livro, vemos Davi regressando a Ziclague depois da sua grande vitória sobre os amalequitas. Ele voltara cansado no físico, mas revigorado no espírito por causa do seu grande êxito. Sem dúvida pensava no resultado da sua grande batalha do Monte Gilboa.

Seu amigo Jônatas, e o rei Saul, estavam lá. Davi não ficou na incerteza por muito tempo. Um amalequita do acampamento de Israel veio correndo toda aquela distância, à maneira dos beduínos, para contar a Davi a desgraça.

A história contada pelo mensageiro tinha sido inventada e Davi o tratou com severidade (leia 2Sm 1.1-16). Davi tinha agora trinta anos (2Sm 5.4) e jamais alguém dessa idade, ou outra qualquer, tinha agido de maneira mais nobre. Seu generoso coração não só esqueceu tudo quanto Saul havia feito, mas lembrou tudo o que havia de louvável em Saul. Recorde algumas das coisas que Saul havia feito a Davi.

Davi escreveu uma lamentação denominada "Hino ao Arco". Revela uma profunda ternura, quando fala do seu querido amigo (2Sm 1.19-27). A morte de Saul não pôs termo aos problemas de Davi. Ele tinha feito a aliança com Aquis, chegara tão perto quanto

possível de ser traidor do seu país, sem realmente lutar contra ele. Sua própria tribo, Judá, tinha sido a mais amiga.

Eles sabiam como Saul o havia perseguido cruelmente. Por isso é que Davi se havia atirado nas mãos de Aquis, Davi consultou a Deus sobre onde deveria estabelecer o seu reino, e Deus lhe indicou Hebrom. Mal tinha chegado à cidade, quando os homens de Judá vieram ungi-lo rei sobre a casa de Judá. Embora não fosse tudo o que Deus tinha prometido a Davi, era uma parcela considerável porque Judá era tribo real.

O início de Davi foi lento e desanimador. Mas, Davi tinha fé em Deus. Era paciente e estava pronto a esperar a orientação de Deus. Era humilde diante de Deus e dos homens. Era humilde quando obtinha êxito e, quando pecava, era sincero em seu arrependimento.

Davi teve uma grande carreira. Todos os talentos que Deus lhe deu, ele os usou para a glória do seu criador e edificação do povo escolhido.

Levou Israel ao apogeu da sua glória; em suas conquistas expandiu suas fronteiras do mediterrâneo ao Eufrates. Legou uma rica herança à sua raça, herança que incluía honra, poder, riqueza, cânticos e salmos. Mas, acima de tudo, deu-lhes exemplo de lealdade a Deus.

Davi começou certo: começou com Deus! Entregou todos os seus planos aos cuidados divinos (Sl 37.5). Jamais se esqueceu que Deus era soberano. Ao pecar, curvou-se arrependido e triste, e Deus lhe perdoou.

Os homens de Judá que vieram encontrar Davi eram, provavelmente, os anciãos da sua própria tribo.

Vieram consagra-lo rei, apesar de já ter sido ungido em particular por Samuel. Fazia-se necessário para indicar a unção em público como sinal externo e visível da inauguração do seu reinado. Você se lembra de que Saul foi ungido em particular também? (1Sm 10.1).

A unção com óleo significa indicação divina. Saul foi preparado para a unção de rei. Foi-lhe concedido o direito de governar o povo. Mas, o reinado de Davi não foi reconhecido pelo povo. Abner, comandante do exército de Saul, imediatamente tomou providências para indicar o filho de Saul para substituí-lo.

Os grandes esforços de Davi para evitar atritos e unir o povo, procurando levá-lo ao reconhecê-lo como rei, foram todos inúteis. O espírito de Saul, tão antagônico a ele, perpetuou-se em Abner, que estava resolvido a centralizar o reino de Israel na casa de Saul, e não na de Davi (2Sm 2.8-10).

O povo não consultou a Jeová; limitou-se apenas a procurar que o favor popular se inclinasse para Davi; seguiu-se a guerra civil, mas, no final, tudo favoreceu a Davi e ele foi constituído rei de todo o Israel. A monarquia em Israel nunca foi uma autocracia absoluta (1Sm 10.25; 1Rs 12.3-4).

No vigor da vida, com trinta anos, Davi entrou na posse de toda a sua herança. Era essa a tarefa que Deus tinha para ele. Reinou quarenta anos ao todo, inclusive os sete anos e meio em Hebrom sobre Judá, e os trinta e três anos em Jerusalém sobre toda a terra.

A fortaleza de Jerusalém ainda estava nas mãos dos jebuseus, mas foi capturada no princípio do reinado de Davi (2Sm 5.6-10).

Um dos grandes resultados do reinado de Davi foi a unificação de toda a nação sob a sua

liderança. Conseguiu unir os vários grupos em conflito. Era agora um povo unido, sob a liderança de um jovem unido a Deus. Tudo o que os hebreus tinham de fazer era continuar seguindo a liderança de Davi através dos anos a fim de progredirem de grandeza em grandeza.

Davi confiou em Deus de todo o seu coração e não se estribou em seu próprio entendimento. Reconheceu Deus em todos os seus caminhos e Ele dirigiu os seus passos (Pv 3.6). Como Davi obtinha essa direção? Pedindo a Deus.

Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi ia-se fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo (Veja 2Sm 2 e 3). A causa do enfraquecimento era que Deus estava contra eles.

Depois de sete anos e meio de oposição, Davi finalmente conquistou o coração de todo o Israel, por sua justiça e seu grande espírito. Ele não tinha mais nenhum rival. Representantes de todas as tribos vieram a Hebrom para ungi-lo rei de toda a nação (2Sm 5).

A primeira coisa que empenhou foi a captura de Jerusalém, a fortaleza de Sião. Desde os dias de Josué, Jerusalém fora a única a desafiar o ataque de Israel. Era inexpugnável.

Davi julgou ser a que melhor servia para a capital da nação. Tornou-se residência de Davi e capital do reino.

O registro de como pela primeira vez ela caiu sob o domínio do povo de Deus está em 2Samuel 5.6-9 e 1Crônicas 11.4-8.

Depois que Davi estabeleceu a capital em Jerusalém, ele desejou trazer a arca de Deus para a nova sede do governo. Reconhecia a necessidade que o povo tinha de Deus. Porém, não lemos que ele tenha consultado a Deus.

Seguiu-se uma grande tragédia (2Sm 6.1-19). Uzá achava que não havia mal em segurar a arca para que ela não caísse. Ele era sincero, mas isso era diametralmente oposto ao que Deus dissera. Uzá morreu.

Qual foi a maior coisa que Davi fez pelo seu povo? Capturou Jerusalém, fê-la maior e mais forte, conquistou os filisteus e unificou o povo. Mas tudo isso seria de pouco valor se Deus não tivesse sido colocado no centro. Foi isso que deu à nação unidade e poder.

Todos os acontecimentos do reinado de Davi, que se seguiram a captura de Jerusalém, podem ser resumidos nestas palavras: ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o Senhor dos exércitos era com ele (1Cr 11.9).

Deus o estivera preparando para esse reinado. O preparo é difícil. Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

O primeiro cuidado de Davi ao estabelecer-se em Jerusalém, foi levar para lá a arca do testemunho. Sua tentativa de colocá-la no Monte Sião fracassou por falta de reverência da parte dos que a levavam, mas depois de três meses ela foi devidamente colocada no tabernáculo, (leia a história toda em 2Samuel 6).

Davi era homem de ação. Gostava de trabalhar. As guerras com as nações ao redor haviam cessado. Ele procurava agora descobrir o que poderia fazer para melhorar e embelezar o seu reino.

Comparou a elegância do seu palácio com o tabernáculo em que Jeová habitava. Achava que essa diferença não devia existir. Chamou Natã, o profeta, e consultou-o sobre a construção de um templo para Jeová.

A princípio parecia que Deus iria permitir que ele construísse o templo, mas Deus tinha um propósito diferente para Davi. Leia o que Deus mandou Natã dizer a Davi (2Sm 7.4-17).

O espírito de Davi de novo se revelou em sua submissão ao plano de Deus para ele. Deus permitiu-lhe ajuntar material para seu filho usar. Veja a história terna do tratamento que Davi dispensou ao jovem aleijado Mefibosete, ao descobrir que ele era filho do seu melhor amigo (2Sm 9).

Davi era poderoso na arte de guerrear, ainda que o seu coração se inclinasse para a paz. O capítulo dez narra alguns empreendimentos perigosos.

Esta história é a narrativa final da ascensão de Davi ao poder, e prepara o leitor para a terrível narrativa da sua queda.

Sob o governo de Davi, Israel atingiu o ponto culminante. Essa época é chamada a "Idade Áurea" de Israel. Não houve culto idólatra nem funções mundanas enquanto o "doce cantor de Israel", o "menino-pastor de Belém" comandava a nau do Estado. Suas caravanas de mercadores cruzavam os desertos e suas rotas iam do Nilo ao Tigre e ao Eufrates, e Israel prosperou naquela época. Quando Israel andava em retidão para com Deus, era invencível em todas as circunstâncias.

A Queda de Davi
(2Sm 11-20)

Seria preferível que a vida de Davi tivesse terminado antes de haver-se escrito o capítulo onze. A idade áurea havia passado e o que resta é uma história entremeada de pecado e castigo.

Em toda a Palavra de Deus não há outro capítulo mais trágico nem mais cheio de advertência

para o filho de Deus. É a história da queda de Davi. É como um eclipse do sol. Seus pecados de adultério e virtual homicídio constituem uma terrível nódoa na vida de Davi.

Tornou-se um homem alquebrado. Deus lhe perdoou, mas a Palavra diz: Não se apartará a espada jamais da tua casa. Ele colheu o que semeou. Vemos a ceifa em sua própria casa e nação!

Examine os passos na queda de Davi. Eles se sucedem rapidamente:

Primeiro, *ele estava ocioso* (2Sm 11.1,2). Deveria ter ido para a guerra, mas não foi, ficou em Jerusalém, no lugar da tentação. À tardinha levantou-se do leito e foi passear no terraço da sua casa. Estava naquele estado indolente e descuidado que favorece a tentação.

Viu a bela Bate-Seba e desejou-a. Seu primeiro pecado foi ter olhado. Se Davi tivesse cortado a tentação no nascedouro, ter-se-ia poupado um mundo de agonia e terrível pecado. Em vez de expulsá-la, ele a alimentou.

Segundo, *Davi mandou perguntar quem era* (2Sm 11.3). Informou-se a respeito dessa mulher e a tomou (v. 4). Mandou trazê-la à sua casa. Esqueceu-se do dever para com o fiel soldado de quem era esposa, mas no próximo passo é muito pior, seu pecado contra Urias, um dos seus mais bravos soldados.

Era preciso livrar-se dele. Fez de Joabe seu confidente no pecado, seu parceiro no crime. Esse pecado era ainda mais terrível porque foi cometido pelo chefe da nação. Esse que havia sido especialmente favorecido por Deus.

Tinha atravessado muitas experiências. Os notáveis serviços de Urias o tornam merecedor de recompensa e não de morte.

♦ **O pecado é punido.**

O profeta Natã veio a Davi e o acusou do pecado. Lemos do seu sincero arrependimento (Sl 51).

Deus disse a Davi que o filho morreria por causa do seu pecado. Veja como ele recebeu esse castigo (2Sm 12.13-32). Quando a criança morreu, Davi levantou-se e adorou a Deus.

Os Últimos Dias de Davi
(2Sm 20-24)

Depois que a rebelião liderada por Absalão foi esmagada, Davi voltou para o seu reino. Novos oficiais foram nomeados e a reconstrução começou por toda parte. Davi pecou recenseando o povo, porque Deus não o mandara fazer tal coisa. A terra foi castigada por uma peste durante três dias.

Ele acumulou grandes recursos para a construção do templo e orientou seu filho Salomão quanto à construção. Davi tinha somente setenta anos quando faleceu.

Os últimos versículos de 2Samuel 24.18-25 falam da compra que Davi fez da eira de Araúna. Ele ergueu um altar ali. Isso tem um significado especial porque nesse local foi mais tarde construído o grande templo de Salomão.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Davi revelou-se rei completo quando
   a)[ ] Poupou a vida de Saul
   b)[ ] Derrotou o gigante Golias
   c)[ ] Pastoreava ovelhas
   d)[ ] Exercia o cargo de príncipe da corte

7. Quanto às conquistas de Davi, é incorreto dizer que
   a)[ ] Capturou Jerusalém, fê-la maior e mais forte
   b)[ ] Conquistou os filisteus
   c)[ ] Construiu o templo
   d)[ ] Unificou o povo

8. Profeta que veio a Davi e o acusou do pecado – aquele, cometido com Bate-Seba
   a)[ ] Elias
   b)[ ] Urias
   c)[ ] Samuel
   d)[ ] Natã

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. [ ] Sob o governo de Davi, Israel atingiu o ponto culminante. Essa época é chamada a "Idade Áurea" de Israel
10. [ ] Deus disse a Davi que seu filho morreria por causa do pecado com Bate-Seba. Quando a criança morreu, Davi murmurou

Lição 4

A Monarquia – 1 e 2Reis, 1 e 2 Crônicas

1 e 2Reis	**Autor**: Desconhecido. Atribuído a Jeremias. **Data**: Possivelmente entre 560 e 538 a.C. **Tema**: Lições da divisão do Reino Unido. **Palavras-Chave**: Rei, casa, profeta. **Versículo-Chave**: 1Rs 3.9; 2Rs 12.7

O Autor

Existe a opinião de que os livros de Reis tenham sido escrito pelo profeta Jeremias. Muitos trechos nesses livros lembram o de Jeremias. Por exemplo, comparar 2Reis 24.18-20 e 2Reis 25 com Jeremias capítulo 52.

O principal argumento contra a autoria de Jeremias é que o relato da prisão e do cativeiro de Joaquim foi escrito por alguém na Babilônia e sabe-se que Jeremias foi levado ao Egito (Jr 43.1-8). O primeiro templo ainda estava de pé (1Rs 8.8).

Provavelmente os livros de Reis tenham sido escrito por um profeta contemporâneo de Jeremias, antes do fim do cativeiro Babilônico, caso contrário, a volta do cativeiro teria sido mencionada no livro.

O autor relatou fatos ocorridos muito antes da sua própria época, e teve, portanto, acesso a diferentes fontes de história escrita. Dessas fontes estão mencionadas:

- Crônicas do rei Salomão (1Rs 11.41);
- Crônicas dos reis de Judá (1Rs 14.29; 15.7; 22.46; 2Rs 8.23, etc);
- Crônicas dos reis de Israel (1Rs 14.19; 15.31; 16.5; etc).

Data

Embora a data exata para a composição de 1 e 2Reis seja incerta, acredita-se que a sua forma final estava pronta em algum momento da última parte do século VI a.C.

O último acontecimento mencionado em 2Reis é a liberdade do rei Joaquim, de Judá, que estava preso na Babilônia. Considerando que Joaquim foi feito prisioneiro em 597 a.C. (ver 2Rs 24.8-17) e libertado trinta e sete anos mais tarde (ver 2Rs 25.27), os livros de Reis devem ter sido escritos depois de 560 a.C. para que essa informação pudesse ser incluída.

O autor de Reis teria mencionado, provavelmente, um acontecimento tão importante como a queda da Babilônia para a Pérsia em 538 a.C., caso houvesse tido conhecimento desse evento. Como não há menção dessa importante notícia em Reis, conclui-se, então, que 1 e 2Reis tenham sido escritos, provavelmente, antes de 538 a.C.

Portanto, a data de 1 e 2Reis é fixada entre 560 a 538 a.C., embora os eventos registrados em 1Reis tenham ocorrido uns trezentos anos mais cedo.

O Esplêndido Reinado de Salomão
(1Rs 1-10)

O livro começa com o rei Davi já velho e entrado em dias. Envelheceu prematuramente porque contava apenas setenta anos. Seu filho Salomão tinha dezenove. Por causa da debilidade de Davi, inicia-se uma rebelião contra ele. A tentativa de Adonias, no sentido de conseguir o trono do pai, era natural por ser um filho prestigiado por Davi.

Essa rebelião exigiu ação imediata, e quem a tomou foi Natã, o profeta. Davi percebeu que Salomão era o mais indicado para sucedê-lo. Ele era o escolhido de Deus (1Cr 22.9; 1Rs 2.15). Estava claro que a escolha de Salomão era popular (1Rs 1.39,40).

Adonias viu logo que qualquer oposição seria inútil. Por causa dessa rebelião, Salomão foi coroado antes da morte de Davi (1Rs 1.30,39,53). Salomão recebeu seu treinamento religioso de Natã, o profeta. Esse sábio profeta o amava e lhe deu o nome de Jedidias, "querido de Deus" (2Sm 12.25).

O reinado de Salomão começou num esplendor de glória. Era esplendor sem submissão. E como aconteceu com Saul, a vida de Salomão terminou num anticlímax[1]. O seu coração não era de todo fiel para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai (1Rs 11.4). Lembre-se, Deus deseja o nosso coração! Salomão, entretanto, foi um rei magnífico; seu trono foi o mais grandioso que o mundo já tinha visto e sua vida, cheia de acontecimentos de significação maravilhosa. Seu reino de quase 100.000 quilômetros quadrados era dez vezes maior que o reino que seu pai herdara.

---

[1] Figura que consiste no emprego da gradação descendente.

Salomão – O Homem

Salomão, homem notável e bom.

- Cresceu sob a sábia orientação de Natã, que lhe deu o apelido de Jedidias, "querido de Deus" (2Sm 12.25);
- Seu reino foi bem sucedido. O povo clamou com alegria;
- Salomão já está assentado no trono do reino (1Rs 1.46);
- A ordem de seu pai era cheia de promessas (1Rs 2.1-9);
- A escolha de sabedoria foi uma escolha divina (1Rs 3.7-28);
- Seu gabinete foi o maior de Israel (1Rs 4);
- Sua grande tarefa foi a construção do templo, grande soma de dinheiro foi gasta em erguê-lo. O culto de inauguração revestiu-se de sublimidade.
- Seu reino atingiu, depois de quatrocentos anos, as vastas dimensões esboçadas por Josué (Js 1.4);
- A riqueza e a glória do reino de Salomão fizeram com que a rainha de Sabá ficasse como fora de si (1Rs 10.5);
- Sua beleza pessoal é descrita em Salmos 45;
- Sua ardente afeição pode ser vista nos cânticos que têm o seu nome (Cantares de Salomão).

Salomão, homem fraco e faltoso:

- Diferente de seu pai Davi, ele tratou o irmão Adonias com crueldade (1Rs 2.24, 25);
- Seu coração se encheu de orgulho (1Rs 10.18-29);
- Levado por suas mulheres pagãs caiu na idolatria (1Rs 11).

Salomão não demonstrou sabedoria espiritual. O livro de Eclesiastes, com sua nota de desespero é uma confissão disso. Ele não tinha o coração em paz com Deus. Depois das palavras finais de admoestação de Davi a seu filho para que fosse absolutamente leal a Jeová, o rei morreu, tendo governado por quarenta anos.

No início do reino, Deus apareceu a Salomão num sonho e lhe disse que escolhesse o que desejasse. A sábia escolha do jovem rei revelou um sentimento de incapacidade para realizar a tarefa. O que foi que ele pediu ao Senhor? Deus lhe deu a sabedoria que pediu. Pede-me o que queres que eu te dê (1Rs 3.5).

O jovem não se envaideceu quando Davi, seu pai, por duas vezes o chamou de sábio (1Rs 2.6-9). Salomão pediu um "coração compreensivo". Salomão foi o homem mais sábio que o mundo conheceu até a vinda daquele que podia dizer de si mesmo: "*E eis aqui está quem é maior do que Salomão*" (Mt 12.42).

Em primeiro lugar Salomão organizou seus líderes. Cercou-se de um grupo sábio de ministros de Estados, cada um deles responsável por um setor. Isso trouxe ao reino dias de extraordinária prosperidade.

O maior empreendimento no reinado de Salomão foi a edificação do templo, que havia sido o que seu pai Davi tanto desejara fazer. O imenso alicerce de grandes pedras lavradas, sobre os quais o templo foi construído, permanece até hoje, sob a mesquita de Omar. Uma só laje tem quase 13 metros de comprimento. As imensas pedras, o cedro aromático e o revestimento de ouro lhe davam invulgar[1] esplendor.

O Templo ficava situado num lugar histórico. No monte Moriá, Abraão ofereceu Isaque

[1] Não vulgar; incomum.

(Gn 22.2). Já vimos que Davi comprou a eira de Araúna e hoje nela está construída a mesquita[1] de Omar, o lugar sagrado dos maometanos.

Há três templos terrenos mencionados nas Escrituras.

- ✓ O primeiro é o de Salomão, que foi destruído pelos babilônios cerca de 587 a.C. (2Rs 25.8,9).
- ✓ O segundo é o de Zorobabel (Ed 5.2; 6.15-18). Não se comparava na elegância de suas linhas com o de Salomão.
- ✓ O terceiro foi o templo de Herodes erigido em escala mais grandiosa em 20 a.C. e completado em 64 a.D. Foi destruído por Tito no ano 70 a.D.

A Glória do Reino de Salomão (1Rs 1-10)

Estude 1Reis 9.1-28; 10.14-29 e veja os prováveis perigos que cercaram Salomão em toda a sua glória. Veja sua elevada posição, sua grande sabedoria, sua incontável riqueza. É difícil não esquecer de Deus numa hora de tanta prosperidade. A pessoa tende a pensar só nos seus bens. Foi toda essa glória que levou Salomão à queda. Por causa da sua apostasia, Deus levantou inimigos para o afligirem.

O livro de Eclesiastes descreve a futilidade da vida de Salomão nessa época. A rainha de Sabá foi testemunha do reino de Salomão em seu apogeu e viu o cumprimento da oração que Davi fez por seu filho, um ano antes de morrer.

A reputação de Salomão espalhara-se provavelmente com as viagens da sua marinha (1Rs 9.21-28). A fama de Salomão estava ligada com

[1] Templo maometano.

Jeová. Foi isso que despertou o interesse da rainha de Sabá. Ela ficou impressionada com:

- ✓ Sua sabedoria e riqueza (1Rs 10.1,7);
- ✓ Sua criadagem[1] (v. 8);
- ✓ Seu Deus (v. 9).

A História do Reino Dividido (1Rs 12 – 2Rs 17)

Salomão reinou quarenta anos, o segundo grande período do reino unido (1Rs 11). A princípio tudo foi bem, porém, mais tarde surgiram problemas sérios. Observe que Saul, Davi e Salomão reinaram cada um deles, quarenta anos (At 13.21; 2Sm 5.4; 1Rs 11.42).

Os impostos durante o reinado de Salomão oneraram[2] muito o povo. O luxo e a idolatria tinham rebaixado a moral. O reino estava a ponto de dividir-se.

A prosperidade e o poder que Salomão alcançou tinham seus perigos. Isso custava dinheiro e significava aumento de impostos que se tornaram um fardo insuportável, gerando sementes de intranqüilidade e revolta. Salomão instalou-se soberbamente em Jerusalém, edificando seu famoso templo, mandando vir operários e materiais de fora do país e depois construiu para si um palácio que deixou abismados os seus próprios súditos e os visitantes estrangeiros. Durante esse tempo houve corrupção e suborno e debaixo de toda esta carga crescia a inquietação e o espírito de rebeldia no povo.

Considere os acontecimentos que levaram ao declínio do reino.

---

[1] A classe dos criados e criadas.
[2] Oprimir; vexar; sobrecarregar.

Esdras Digital
Pastor Digital

Por muitos anos houve ciúmes entre o Norte e o Sul. A causa do ciúme datava de trezentos anos e era devida principalmente ao ciúme entre as tribos de Efraim e Judá. Note as bênçãos que Jacó impetrou sobre Efraim (Gn 48.17-22; 49.22-26). E desde os dias de Josué, que era da tribo de Efraim, ela que ocupava lugar de destaque.

A transferência de autoridade para Judá deu-se com Davi, que pertencia a essa tribo. Todo este ciúme entre as tribos intensificou-se por causa das privações pelas quais o povo passava como resultado das arbitrariedades de Salomão. Suas exigências criaram opressão e sua infidelidade a Deus reclamava justiça (1Rs 11.26-43; 12.4).

Quando o filho de Salomão, Roboão, ameaçou colocar fardos mais pesados sobre o povo, sua imprudente teimosia só fez acrescentar combustível à fogueira, que se vinha formando e ardendo por quase trezentos anos, desde o tempo dos juízes. Veio logo a revolta das dez tribos (1Rs 12.16), mas as tribos de Judá e Benjamim permaneceram leais (1Rs 12.17). Essa crise levou à indicação de Jeroboão como rei da parte do norte (v. 20).

Após a morte de Salomão, Israel reuniu-se em Siquém para proclamar Roboão rei. Antes, porém, o povo fez-lhe o pedido de que lhe aliviasse o pesado jugo que lhes havia posto Salomão (1Rs 12.4).

Quando Roboão, aconselhado pelos jovens que haviam crescido com ele na corte (1Rs 12.10-11), recusou atender o povo, dez das tribos recusaram reconhecê-lo rei. As dez tribos do norte aclamaram rei a Jeroboão (1Rs 12.20). Judá e Benjamim seguiram a Roboão (ano 932 a.C.).

A divisão do reino era, assim, um fato consumado. Mas não veio totalmente de surpresa.

Tensões no relacionamento entre as tribos puderam ser vista já nos dias de Josué e nos dos juízes.

No inicio do reinado de Davi somente Judá aclamou-o rei. Salomão teve dificuldade de manter o reino unido.

A história do povo que até o fim do reinado de Salomão havia feito referência a um povo e a um reino passou no ano 932 a.C., a referir-se a dois reinos: ao reino do norte ou de Israel, e ao reino do sul ou de Judá. Neste ponto, o relato histórico parece um pouco confuso quando se tenta compreender o que aconteceu simultaneamente nos dois reinos.

A Bíblia apresenta a história de Israel e de Judá alternadamente. Nos livros de Reis a história de Israel é relatada com mais detalhes. Nos 200 anos que durou o reino de Israel, os dois reinos irmãos viveram tempos de franca hostilidade, tempos de coexistência pacífica e tempo de aliança direta, e ambos os reinos foram profundamente influenciados por seus reis tanto para o bem como para o mal.

Após os reis do reino unido, Saul (1050-1010), Davi (1010-970), e Salomão (970-932 a.C.), seguiram-se os reis do reino dividido.

A Causa do Declínio

Um novo nome de grande importância surge nas páginas desta história: Jeroboão era jovem de origem humilde, mas tinha conquistado notoriedade por causa dos seus fiéis serviços e realizações.

Aías, o profeta, fez a Jeroboão uma surpreendente revelação. Usando da fantasia oriental, tirou a capa nova que vestia e, rasgando-a em doze pedaços, disse a Jeroboão: "*Toma dez pedaços, porque assim diz o Senhor Deus a Israel: Eis que rasgarei o*

reino da mão de Salomão e a ti darei dez tribos" (1Rs 11.31). O reino dividiu-se. O julgamento veio sobre Salomão por seus longos anos de luxo, orgulho e poder. A apostasia religiosa vinha como um verme mortal corroendo a raiz da vida de Israel. Um dia a árvore caiu. Nada destrói mais a raiz de uma nação do que o declínio religioso.

O Pecado Traz Divisão

Embora não soubesse, o povo estava realizando o propósito divino (1Rs 12.15; 11.29-33). Deus não podia ignorar a desobediência de Salomão às suas mais claras ordens. O reino do povo escolhido de Deus foi dividido pelo pecado. Há quase três mil anos. Vemos esse reino esfacelar-se e, finalmente, ser levado em cativeiro (2Rs 17.25).

Faz parte da profecia que estas duas partes de Israel serão reunidas de novo aqui na terra, quando Cristo voltar em Glória (leia as passagens de Isaías 11.10-13 e Ezequiel 37.15-28).

Elias - O Seu Ministério

Elias foi um dardo de fogo que Deus desferiu sobre o perverso Acabe e o idólatra Israel. Ele atravessa esta página da história de um modo rápido e terrível como relâmpago.

Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, é a maneira como é apresentado. O nome Elias significa Jeová é meu Deus. Adaptava-se perfeitamente a ele. Foi o mais notável dos profetas. Acompanhe seu aparecimento repentino, sua coragem intrépida, o zelo,

os píncaros[1] do seu triunfo no monte Carmelo, a profundeza do seu desalento, seu glorioso arrebatamento ao céu num redemoinho e a aparição no Monte da Transfiguração foi uma figura notável das montanhas de Gileade. Seus longos cabelos caíam-lhe sobre o manto de pele de carneiro.

Jeová o enviou para colocar um fim ao destacável culto a Baal, praticado durante o reinado de Acabe, que se casara com a ímpia princesa pagã, Jezabel. Surgindo inesperadamente do deserto e pondo-se diante do rei corrupto, no esplendor da sua corte, o severo profeta falou-lhe ousadamente: "*Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos segundo a minha palavra* (1Rs 17.1)", fora-lhe dado poder para fechar os céus de tal modo que não chovesse durante três anos e meio.

Ele pediu que descesse fogo do céu diante dos profetas de Baal no monte Carmelo. Foi o evangelista do seu dia, trovejando advertências a esse povo idólatra.

Elias poderia ser chamado de Moisés segundo. Em Elias a força profética atinge o clímax. Ele desempenhou o seu ministério com profundo zelo pela lei de Deus e pela glória de Jeová, e, assim, como Moisés, o seu ministério foi acompanhado de realização de milagres, três aspectos salientam-se no caráter de Elias:

- ✓ **Coragem:** sozinho, desafiou os sacerdotes da religião oficial para um confronto público no Carmelo;
- ✓ **Fé:** o fundamento da sua coragem; quanta fé tinha Elias para ousar enfrentar Acabe e dizer-lhe "*nem*

[1] Cume; pináculo.

orvalho nem chuva haverá, se não segundo a minha palavra" (1Rs 17.1);

- ✓ **Zelo:** pelas coisas de Deus (1Rs 19.10).

O ministério de Elias foi amplamente acompanhado de milagres. Nenhum profeta superou Elias neste aspecto. Com veemência, Elias condenava a apostasia e a iniqüidade em Israel, e conclamava o povo para que voltasse para Deus, observando as suas leis (a apostasia no tempo do AT atingiu o máximo nos dias de Acabe).

O Ministério de Eliseu
(2Rs 1-9)

Eliseu sucedeu a Elias. Era um tipo caridoso, em contraste com o ardoso Elias.

Elias preparou Eliseu para ser seu sucessor, e seu ministério durou cinqüenta anos. A maior parte de seus milagres foram atos de bondade e misericórdia. Teve grande influência sobre os reis dos seus dias e, embora não aprovasse os seus atos, vinha sempre em socorro deles.

Elias e Eliseu apresentam acentuado contraste: "Elias foi o profeta do julgamento, da lei, da severidade. Eliseu foi o profeta da graça, do amor, da ternura".

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. Quanto ao rei Salomão é incoerente dizer que
   a)☐ Cresceu sob a sábia orientação de Elias, que lhe deu o apelido de Jedidias, "querido de Deus"
   b)☐ Sua grande tarefa foi a construção do templo, grande soma de dinheiro foi gasta em erguê-lo
   c)☐ Seu reino atingiu, depois de quatrocentos anos, as vastas dimensões esboçadas por Josué
   d)☐ A grandeza do reino de Salomão fizeram com que a rainha de Sabá ficasse como fora de si

2. Com relação aos templos terrenos mencionados nas Escrituras, aponte para o incorreto
   a)☐ O Templo de Davi
   b)☐ O Templo de Salomão
   c)☐ O Templo de Zorobabel
   d)☐ O Templo de Herodes

3. Israel se dividiu, as dez tribos do norte aclamaram rei a _____; Judá e Benjamim seguiram a _____
   a)☐ Abias e Nadabe
   b)☐ Baasa e Asa
   c)☐ Josafá e Acabe
   d)☐ Jeroboão e Roboão

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4. ☐ Salomão tratou o irmão Adonias com crueldade; se encheu de orgulho; levado por suas mulheres pagãs caiu na idolatria
5. ☐ Elias foi o profeta da graça, do amor, da ternura. Eliseu foi o profeta do julgamento, da lei, da severidade

A Corrupção de Israel (2Rs 1-17)

Jeroboão, o governador do Reino do Norte, chamado Israel, fez de Siquém a capital, parecia o lugar naturalmente indicado por ficar no centro da região. Era costume, segundo a lei, o povo ir a Jerusalém regularmente para adorar (Dt 12.11,14; 16.6,15-16; 1Sm 1.3-7). Jeroboão receava que as tribos viajassem a Jerusalém, a capital do Reino de Roboão, a fim de lá adorarem a Deus. Por isso, fundiu dois bezerros de ouro e os colocou em lugares convenientes – Betel (Gn 28.11-19), no sul, e Dã (Jz 18.29,30) no extremo norte do Reino, de modo que o povo não tivesse de ir a Jerusalém. Mais de vinte vezes ele é descrito como Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

Após 256 anos, o povo foi levado cativo pelo rei da Assíria (2Rs 17). Muitos dos profetas de Israel tinham advertido o povo quanto ao cativeiro, mas eles não quiseram voltar-se da idolatria para Jeová.

Os assírios eram guerreiros fortes e cruéis. Construíam seu reino com a pilhagem de outras nações. Esfolavam pessoas vivas, cortavam-lhes as línguas, arrancavam-lhes os olhos, desmembravam-lhes os corpos, e depois, para infundir terror, levantavam montes de crânios humanos. Por 300 anos a Assíria foi um império mundial.

Judá - O Cativeiro

O Reino do Sul tentou conquistar o do Norte, durante oitenta anos houve guerra contínua entre eles, mas fracassaram no seu propósito, veio então um período de oitenta anos de paz entre os dois reinos, depois do casamento do filho de Josafá (Reino do Sul) com a filha de Acabe (Reino do Norte).

Finalmente houve um período de cinqüenta anos, onde, se guerreavam, de tempos em tempos, até ao cativeiro. No Reino do Sul houve só uma dinastia (Davídica), de Roboão a Zedequias. Os grandes profetas dessa época foram Isaías, Natã, Jeremias, Joel, e Sofonias.

Cerca de 136 anos depois de a Assíria ter levado cativo o Reino do Norte, o Reino do Sul foi levado em cativeiro por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Jerusalém foi destruída, o templo queimado e os príncipes levados presos.

O povo esqueceu de Deus e recusou ouvir a advertência dos profetas. Deus queria que seu povo aprendesse a lição de obediência e dependência dEle. Em 1Reis vemos desmoronar-se o Reino de Israel, orgulhoso e arrogante, em 2Reis, pecando ainda mais – Israel é levado em cativeiro. Em 2Reis 3.2 encontra-se o segredo da queda do povo judeu: fez o que era mau perante os olhos do Senhor.

As figuras atuantes e influentes daquela época foram os profetas Elias e Eliseu. Elias era à força de Israel. Jezabel e Acabe havia intimidado o povo, levando-o à submissão. Elias, porém resistiu. Leia 1Reis 17.1, onde ele diz: "*Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou*".

Ficou firme como uma rocha diante das fraquezas de Israel. Elias foi o campeão do altíssimo. Ele trouxe Deus ao povo. Foi o pastor-evangelista daqueles dias.

O Reino do Norte – Israel (1Rs 12 – 2Rs 17)

⇒ **O primeiro tempo (932 a 886 a.C.).**

Jeroboão, o primeiro rei, escolheu Siquém para capital de seu novo país. Estabeleceu dois centros religiosos: Dã ao norte; e Betel, ao sul. Em ambos os

centros mandaram colocar um bezerro de ouro, dizendo que estes eram os deuses que havia tirado o povo do Egito (1Rs 12.26-29). Com isso, ele queria evitar que o povo peregrinasse a Jerusalém para, no templo, servir ao Senhor. E com isso abriu caminho para a idolatria.

⇒ **Dinastia de Onri (886 a 842 a.C.).**

Onri tomou o poder, e nos sete anos em que reinou, conseguiu criar no país um clima de ordem e estabilidade. Ele fez de Samaria a capital. Mas fez também o que parecia mal aos olhos do Senhor.

Acabe, seu filho, seguiu as pisadas do pai. Continuou a edificação de Samaria e expandiram as relações comerciais com a Fenícia, relações que se consolidaram quando esse rei casou com a princesa sidônia Jezabel.

Esse casamento foi desastroso para a vida espiritual do país. Jezabel lutou para que o culto a Baal fosse a religião oficial de Israel. Acabe construiu um templo e um altar a Baal, em Samaria. Nessa ocasião Deus levantou o profeta Elias, um dos mais notáveis do Antigo Testamento.

⇒ **Dinastia de Jeú (842 a 744 a.C.).**

Após ter sido ungido rei, Jeú atuou furiosamente (2Rs 9.18-19). Deus ordenou que ele ferisse a casa de Acabe. E Jeú assim fez: matou o rei Jorão, a rainha Jezabel e os da linhagem de Acabe.

Ele tentou fazer cessar o culto a Baal. Todavia suas ações intempestivas não conduziram o povo a nenhuma modificação espiritual mais profunda.

Na dinastia de Jeú, destacou-se sem dúvida, o rei Jeroboão II. A Bíblia diz que este rei fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, nunca se apartando de nenhum dos pecados de Jeroboão (2Rs 14.24). Mas o

seu reinado de 41 anos foi o mais próspero do reino de Israel. Ele expandiu o reino, reforçou o poderio militar, e sua bem sucedida política econômica fez sua nação viver dia de muito progresso material.

Todavia a prosperidade beneficiou uma minoria. Os pobres eram explorados e oprimidos. As propriedades dos pobres eram empenhadas. Quem não tivesse dinheiro não teria suas causas julgadas de modo justo. A corrupção era generalizada. Contra tudo isto se levantou o profeta Amós, anunciando o Juízo de Deus. A mesma mensagem foi entregue pelo profeta Oséias poucos anos mais tarde.

Mas o povo não deu ouvido. Ninguém acreditava que o tempo de prosperidade um dia terminaria.

⇒ **Os últimos tempos de Israel (744 a 722 a.C.).**

Com a morte de Jeroboão II, Israel entrou num período de luta pelo poder que terminou em catástrofe: A Assíria venceu Israel e deportou uma parte da população (722 a.C.). Encerrava-se, assim, a história do reino do Norte.

O país havia sido governado por uma série de dinastia, sendo que a respeito de cada rei que subia ao trono, a Bíblia diz: "*andou nos pecados de Jeroboão filho de Nebate*". Como resultado, grande parte da população foi levada cativa. E a Assíria trouxe gente de várias partes do seu reino para habitar nas cidades de Samaria.

O destino das dez tribos levadas para a Assíria não é conhecido. As hipóteses apresentadas são muitas, mas não se sabe ao certo. O certo é que as promessas dadas a Israel foram dadas a um povo de 12 tribos, e tanto Ezequiel como João no Apocalipse refere-se ás 12 tribos de Israel.

O Reino de Saul ou de Judá (932 a 586 a.C.) (1Rs 12 – 2Rs 25)

♦ **O primeiro tempo (932 a 873 a.C.).**

Quando as tribos do Norte haviam coroado Jeroboão como seu rei, Roboão voltou a Jerusalém como rei sobre Judá.

O reino de Saul em dimensões e em população era consideravelmente menor que Israel, mas possuía três vantagens importantes, tinha:

- ✓ Uma dinastia firme;
- ✓ Uma capital consolidada;
- ✓ Um santuário.

Muitas vezes parecia que Judá ficava em segundo plano, obscurecida pelo Reino do Norte, maior e mais poderoso. Roboão e os reis que vieram logo após ele, esforçaram-se para manter a autonomia frente ao Reino do Norte, construiu várias cidades fortificadas para defesa de seu reino.

♦ **Ofuscado por Israel (873 a 736 a.C.).**

Nos primeiros 60 anos do reino dividido, houve tensão e hostilidade entre os dois reinos. Quando Onri assumiu o poder em Israel, fez o possível para melhorar as relações com o reino vizinho.

O rei Acabe de Israel fez aliança com o rei Josafá de Judá, e a filha de Acabe, a princesa Atália, casou-se com Jeorão, filho e sucessor de Josafá. Iniciou-se um período em que Judá dependeu grandemente de Israel, tanto no terreno político como no religioso.

Um pouco mais tarde, no reino de Uzias, em Judá, quando Jeroboão II era rei em Israel, ambos os reinos experimentaram um tempo de prosperidade

Esdras Digital
Pastor Digital

semelhante aos dos dias de Salomão. Todavia os resultados sociais e espirituais foram negativos. E a fraqueza de Judá ficou bem patente ao chegarem os momentos de dificuldades sob os assírios.

♦ **A ameaça dos Assírios (736-637 a.C.).**

O Reino do Norte e a Síria uniram-se contra o Reino de Judá. Pressionaram-no para que fizesse, juntamente com eles, aliança contra a Assíria. O rei de Judá, Acaz, não só recusou essa aliança, como procurou o auxilio da Assíria, ignorando as advertências do profeta Isaías (cap. 7).

A Assíria, a quem Judá havia pedido socorro, não muito tempo depois estava com seu exército fora de Jerusalém, nos dias do rei Ezequias, desta vez o Senhor socorreu o seu povo e pelejou contra o exército assírio (2Rs 19.35-36).

O rei Ezequias foi um dos mais expressivos reis de Judá, dedicou-se a importantes projetos de edificação como o sistema de abastecimento de água de Jerusalém. Ezequias liderou uma ampla reforma religiosa, mas seu filho Manassés não continuou nos passos do pai, mandou levantar novamente os lugares de culto idólatra que seu pai havia destruído.

♦ **À espada de Nabucodonosor (637 586 a.C.).**

Este período se iniciou com o reinado de Josias. Seu governo de 30 anos coincidiu com tempos difíceis no cenário internacional. O Império Assírio estava em declínio e a capital, Nínive, caiu no ano 612 a.C. A potência mundial emergente era a Babilônia. Ao mesmo tempo o Egito procurava estabelecer a sua antiga liderança.

Josias foi morto no vale de Megido quando saiu a pelejar contra o rei Neco do Egito. Assim como

Ezequias, Josias também ordenou uma ampla reforma religiosa. O livro da lei foi achado no templo e os preceitos divinos de culto e adorações foram restabelecidos, entre outras coisas foi celebrada a Páscoa.

Morre-se Josias, e ocupa-se o trono de Judá seu filho Jeoacaz. Após três meses, foi deposto pelo rei do Egito e substituído por seu irmão Jeoiaquim. Jeoacaz foi levado ao Egito onde morreu.

Quando a Babilônia subjugou o Egito, subjugou também Judá.

O rei Jeoiaquim conspirou contra a Babilônia e ele próprio bem como a sua família e uns 10 mil judeus foram levados em cativeiro (entre os cativos estava o profeta Ezequiel), e Joaquim seu filho, reinou em seu lugar por três meses e 10 dias tendo sido, então, deposto por Nabucodonosor, e levado para Babilônia. Zedequias seu tio foi posto no trono de Judá.

Quando também Zedequias quis revoltar-se contra a Babilônia, ele teve o apoio de falsos profetas que afirmavam que Jerusalém nunca cairia. Em vão o profeta Jeremias se levantou contra esta atitude. Foi por isso considerado traidor da pátria e lançado em prisão.

O resultado da rebelião de Zedequias resultou no cerco de Jerusalém. A cidade caiu no ano 586 a.C. Zedequias teve seus olhos vazados e foi levado para a Babilônia junto com grande parte da população. Jerusalém foi destruída e o templo queimado.

Começa uma nova etapa na história dramática deste povo. Estava definitivamente encerrado o período em que o povo foi governado por seus próprios reis.

I e 2Crônicas	**Autor**: Atribuído a Esdras. **Data**: Provavelmente entre 425 e 400 a.C. **Tema**: Encorajamento e exortação provenientes da herança espiritual de Judá. **Palavras-Chave**: Rei, casa, profeta. **Versículo-Chave**: 2Cr 7.14

O Autor

Não se sabe ao certo quem seja o autor destes livros, na tradição judaica a autoria é atribuída a Esdras, o estilo de Crônicas é muito semelhante ao de Esdras e Neemias. O fim de 2Crônicas parece continuar no livro de Esdras (ver 2Cr 36.22-23 com Ed 1.1-2).

O certo é que estes livros foram escritos por alguém bem familiarizado como o exercício do sacerdócio levítico.

Data

Não é possível precisar a data exata em que os livros foram escritos, certamente foram alguns anos após o retorno do cativeiro babilônico.

Esses livros mencionam diferentes fontes consultadas pelo seu autor, para organizá-los:

- Livros dos reis de Israel (1Cr 9.1), os quais incluem "notas de Jeú, filho de Hanani" (2Cr 20.34);
- Crônicas do rei Davi (1Cr 27.24);
- Crônicas de Samuel, o vidente (1Cr 29.29);
- Crônicas do profeta Natã (1Cr 29.29);
- Crônicas de Gade, o vidente (1Cr 29.29);

- Profecias de Aías, o silonita (2Cr 9.29);
- Visões de Ido, o vidente (2Cr 9.29);
- Livro de Semaías, o profeta (2Cr 12.15);
- História do profeta Ido (2Cr 13.22);
- Livro dos reis de Judá e Israel (2Cr 16.11; 25.26, etc.);
- Anotações do profeta Isaías, filho de Amoz (2Cr 26.22; 32.32);

Comentário

Compare os livros de Crônicas com os livros históricos que os antecedem, os livros de Crônicas iniciam com Adão e terminam com o edito de Ciro (ano 536 a.C.). Eles cobrem, assim, um período aproximado de 3500 anos, e abrangem resumidamente toda a história bíblica, com ênfase especial à sucessão messiânica.

Ao contrário dos livros de Reis que relatam a história tanto de Israel como de Judá, os livros de Crônicas praticamente ignoram as dez tribos do Norte e dedica-se à história do povo divino de um ponto de vista mais político, embora não profano, os livros de Crônicas focalizam mais o aspecto religioso dessa mesma história.

- ✘ Os livros de Crônicas demoram-se descrevendo os reinados de Davi e Salomão, e relatam minuciosamente tudo que diz respeito ao templo.
- ✘ Biografias, relatos de guerras, etc., são mencionados de passagem, havendo maior lugar para aqueles reis tementes a Deus e que muito contribuíram para o fortalecimento da instituição sacerdotal e do culto ligado ao templo. Por exemplo, a reforma religiosa de Ezequias que em

Reis é descrita em um único versículo (2Rs 18.4), ocupa três capítulos em 2Crônicas (29-31).

✘ Tudo que diz respeito ao templo, ao culto, ao sacerdócio, é apresentado com detalhes. Alguém disse que enquanto os livros de Reis relatam os acontecimentos sob ponto de vista profético, os livros de Crônicas fazem-no sob ponto de vista sacerdotal.

Genealogias
(1Cr 1 – 9)

As genealogias registradas em Crônicas estendem-se desde Adão até 400 a.C., portanto, até várias gerações após o cativeiro babilônico.

Após o terrível cataclismo[1] que foi o exílio da Babilônia, fazia-se necessário provar o vínculo que aquela geração tinha com o passado.

A geração que então vivia tinha profundas raízes na história sagrada. Descendia dos patriarcas, isto é, da verdadeira origem do povo de Israel, e não só isso, descendia mesmo dos primeiros pais.

A mensagem por trás destas genealogias é que aquele povo ainda era o povo escolhido de Deus na terra, apesar de acontecimentos catastróficos passados e das circunstâncias difíceis então presentes.

Essas genealogias podem, à primeira vista, parecer cansativa, mas elas encerram muitos fatos interessantes. Apresentam certos detalhes que têm muito a nos dizer, por exemplo, 1Crônicas 4.9-10; 6.31-32; 7.2-11; 9.19-23; etc.

---

[1] Fig. Convulsão social; revolta, convulsão. Fig. Grande desastre; derrocada.

Esdras Digital
Pastor Digital

Relatos Históricos
(1Cr 10 – 2Cr 34)

⌗ História de Davi (1Cr 11 – 29).

Apenas Crônicas relata como Davi cuidadosamente preparou a construção do templo; como ele organizou as diferentes funções dos levitas, dos sacerdotes; como organizou a tarefa dos cantores, dos porteiros, etc.

De especial interesse é a história dos valentes de Davi (1Cr 11.10-47). Quando se uniram a Davi (1Sm 22.2), se diziam ser "*homens em aperto, endividados, homens de espírito desgostoso*".

Sob a liderança de Davi eles se transformaram em verdadeiros heróis, deixando-nos um estimulante exemplo de operação da graça de Deus e da influência de um bom líder.

⌗ História de Salomão (2Cr 1 – 9).

Naturalmente, o templo tem o lugar primordial neste relato. Em Crônicas está registrado:

- ✘ Como o templo foi construído;
- ✘ Como o templo foi instalado;
- ✘ Como o templo foi inaugurado e dedicado pelo próprio Salomão numa grandiosa e tocante solenidade. Só neste trecho a expressão "casa de Deus" aparece nada menos de 50 vezes.

⌗ História do reino de Judá (2Cr 10 – 36).

São descritos com maior detalhe aqueles reis que tiveram maior significado para a vida religiosa do povo:

- ✘ Asa (14-16);

- Josafá (17-20);
- Uzias (26);
- Ezequias (29-32);
- Josias (34-35).

2Crônicas um Livro de Avivamentos

Grandes avivamentos sob:

Asa	⇔	2Crônicas 15
Josafá	⇔	2Crônicas 20
Joás	⇔	2Crônicas 23-24
Ezequias	⇔	2Crônicas 29-31
Josias	⇔	2Crônicas 35

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Judá, o Reino do Sul, foi levado cativo para o
   a)☐ Império Babilônico
   b)☐ Império Romano
   c)☐ Império Assírio
   d)☐ Império Egípcio

7. Quanto aos livros de Crônicas é incoerente dizer que
   a)☐ Demoram-se descrevendo os reinados de Davi e Salomão
   b)☐ Relatam minuciosamente tudo que diz respeito ao templo
   c)☐ O que é mais mencionado em Crônicas são as biografias e relatos de guerras
   d)☐ Tudo que diz respeito ao templo, ao culto, ao sacerdócio, é apresentado com detalhes

8. Destaque o rei de Judá que não teve um significado positivo em relação à vida religiosa do povo
   a)☐ Asa
   b)☐ Jeorão
   c)☐ Josias
   d)☐ Ezequias

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9. ☐ Cerca de 136 anos depois de a Assíria ter levado cativo o Reino do Norte, o Reino do Sul foi levado em cativeiro por Nabucodonosor, rei da Babilônia
10. ☐ A tradição judaica atribui a Esdras a autoria de Crônicas

Lição 5

O Cativeiro – Esdras, Neemias e Ester

Esdras	**A Libertação Prometida** **Autor**: Provavelmente Esdras. **Data**: 538-457 a.C. **Tema**: Retorno dos exilados para Jerusalém e reconstrução do templo. **Palavras-Chave**: Construir, a mão do Senhor, a casa do Senhor. **Versículo-Chave**: Ed 7.10

O Autor

O livro leva o nome do personagem principal, Esdras, o qual parece ser também o seu autor (nos capítulos 7-9 a redação do texto é feita na primeira pessoa – eu).

Esdras era sacerdote, da casa de Arão (Ed 7.1-5), escriba hábil na lei de Moisés (Ed 7.6), preparado para ensinar em Israel os estatutos do Senhor (Ed 7.10). Atribuiu-se a Esdras a organização do cânon do Antigo Testamento.

De Esdras se diz: "*Tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos*" (Ed 7.10).

Seu nome quer dizer "ajuda". Pertence ao grande triunvirato[1] dos tempos do Antigo Testamento (Moisés, Samuel e Esdras). Ele escreveu e trabalhou para manter os registros intactos e conservar Israel, o povo escolhido de Deus, fiel à Sua missão divina.

Somos devedores a Esdras pela renascença literária e eclesiástica daqueles dias. Ele colaborou na formação do cânon das Escrituras para a qual fora escolhido por Deus.

A tradição aponta-o como presidente de um conselho de 120 homens que estabeleceram o cânon do Antigo Testamento. Além do destacado ministério da Palavra que Esdras exerceu, ele provavelmente escreveu partes de 1 e 2Crônicas, e o Salmo 119, que é um maravilhoso poema sobre a Palavra de Deus.

Esdras instituiu o culto da sinagoga, que é precursor da nossa forma de culto, e assistido pela Grande Sinagoga, da qual era presidente, estabeleceu o cânon das Escrituras do AT. Foi sob a direção de Esdras que ocorreu o grande despertamento no estudo da Bíblia.

Quando Esdras retornou a Jerusalém, encontrou as coisas em pior situação do que esperava. Ainda que o povo não tivesse voltado à idolatria, houve casamentos com o povo da terra e passaram a praticar o que os pagãos lhes ensinavam (Ed 9.1-4). Os príncipes e governantes eram os piores culpados. Esdras rasgou as vestes e literalmente arrancou os cabelos, desgostoso. Leia sua tocante oração e confissão (Ed 9.5-15).

Enquanto Esdras orava e chorava perante Deus, reuniu-se uma grande congregação, o que tinha acontecido? (Ed 10.1-44).

---

[1] Associação de três cidadãos que em si reúnem toda a autoridade.

O povo que se reunira ao redor dele durante longas horas do dia, teve consciência da enormidade do seu pecado, ao ver como isso tinha afetado Esdras. Finalmente um deles falou e reconheceu o pecado. Sem demora Esdras os levou a uma aliança sagrada com Deus.

Data

O livro de Esdras relata a história dos judeus nos primeiros tempos que se seguiram ao cativeiro babilônico. Registra acontecimentos que vão desde 538 a.C. (primeiro retorno sob liderança de Zorobabel) a 458 a.C. (segundo retorno sob liderança de Esdras).

Retorno Sob a Liderança de Zorobabel

Cerca de 50 mil judeus serviram-se da permissão dada pelo rei persa para retornarem a Judá. Levaram consigo tesouros que Nabucodonosor havia tirado do templo em Jerusalém. Assim que chegaram em Jerusalém, edificaram um altar de holocausto, e lançaram os alicerces do templo. O entusiasmo prematuro transformou-se em desânimo.

O relacionamento com aqueles que haviam ocupado a terra foi de muita tensão. Especialmente difícil foi a hostilidade dos samaritanos. Além disso, vieram anos de colheitas escassas e tempos de carestia. A inflação daqueles dias está bem descrita no livro do profeta Ageu em seu capítulo 1, versículo 6.

Graças ao ministério dos profetas Ageu e Zacarias, a construção do templo foi retomada. E, no ano 516 a.C. exatamente 70 anos após a destruição do templo em 586 a.C. o novo templo foi inaugurado.

Templo este, conhecido como templo de Zorobabel, nem de longe era comparável ao grandioso templo de Salomão. Mesmo assim foi de grande significado para os judeus, após o exílio.

A Volta e a Reconstrução do Templo (Ed 1 – 6)

No início do livro (Ed 1.1-6), vemos Ciro, rei da Pérsia fazendo uma proclamação por todo o seu Reino, que permitiu aos judeus cativos em seu Reino voltar a Jerusalém. Duzentos anos antes, Deus havia profetizado que iria fazer isso. Mencionou Ciro como aquele a quem iria usar.

O registro dessa notável profecia, que chama um rei pelo nome duzentos anos antes de ele nascer, encontra-se em Isaías 44.28 e 45.1-4. Sem dúvida, essa proclamação de Ciro deveu-se em parte ao fato de ele ter visto tais palavras em Isaías.

A influência de Daniel na corte era bastante grande. Ele foi um dos príncipes levados por Nabucodonosor. Agora estava envelhecido.

Na primeira convocação de Ciro em 537 a.C. (Ed 1.1-4), não mais de 50.000 judeus se valeram da oportunidade para regressar a Jerusalém sob Zorobabel. A partir desse tempo os israelitas são chamados judeus, porque a maior parte deles era da tribo de Judá, da qual o nome se origina.

Ciro restitui a Zorobabel os vasos de ouro que Nabucodonosor havia tirado do templo em Jerusalém (Ed 1.5-11).

Os exilados iniciaram a viagem de aproximadamente mil quilômetros pelo deserto, entre a Babilônia e Jerusalém, quando foram levados cativos, setenta anos antes, só os que pertenciam às classes

melhores foram levados para a Babilônia. O restante do povo foi deixado em sua própria terra para sofrer (Jr 24.5-8; 44.15).

Nem todos voltaram, somente os judeus mais dispostos e piedosos. Foi uma época de verdadeira seleção do povo.

A maioria, depois de setenta anos, tinha construído casas, havia-se estabelecido e preferia permanecer na Babilônia. Não queriam enfrentar os perigos e privações de uma jornada através do deserto para chegar a uma cidade destruída.

O mesmo acontece com os judeus de hoje, quando milhares estão voltando à Palestina, vindo de todo mundo. Os que prosperam noutras terras não têm interesse em regressar para recomeçar em Jerusalém.

Embora os líderes fossem da tribo de Judá, havia, sem dúvida, representante de todo o Israel. Só os que amavam a Deus estavam prontos a fazer a tentativa.

Muitos judeus haviam nascidos na Babilônia durante os setenta anos. Esses não eram considerados cativos, mas exilados. Os nomes dos que regressaram aparecem no capítulo 2.

A primeira coisa que fizeram ao chegar foi lançar os alicerces do Templo. Foi uma ocasião de grande regozijo.

É interessante notar que antes mesmo de construírem suas próprias habitações pensaram numa casa para Deus. Não construíram o templo primeiro, mas o altar (Ed 3.2).

O lugar no qual se trata do pecado deve vir primeiro em todas as vidas. O coração precisa estar preparado para que Deus possa abençoar. O altar era o centro da religião judaica.

Surgiram obstáculos (Ed 4.1-22).

Em todo trabalho de Deus é de esperar que surjam os obstáculos. A Igreja não deve receber auxílio do mundo. A oposição os desanimou. Eles precisavam da mensagem de Ageu. Ele e Zacarias encorajaram o povo (Ed 5.1; 5.17), e quatro anos depois o templo estava construído e foi dedicado (Ed 6).

O templo de Zorobabel era modesto e simples. Não era suntuoso como o de Salomão. Realmente, contrastava tanto com a elegância do primeiro que as pessoas idosas, que tinham visto o templo de Salomão, choraram em voz alta.

Mas era a casa de Deus e, por isso agradeceu a Deus e se reanimou.

Regresso e Reforma Sob a Direção de Esdras (Ed 7 – 10)

Passado 60 anos entrou em cena o próprio Esdras. Juntamente com quase dois mil, ele deixou a Babilônia em direção a Jerusalém.

Esdras empreendeu uma ampla reforma religiosa. Muitos judeus haviam-se casado com mulheres pagãs. A história do povo de Deus estava cheia de exemplos de como esse tipo de mistura era perigoso para a vida espiritual (exemplo: Salomão, Acabe, etc.). Isso foi considerado uma deslealdade a Jeová, e Esdras então: Intercedeu pelo povo. Comparar:

- ✓ Abraão – Gênesis 18;
- ✓ Moisés – Êxodo 32;
- ✓ Daniel – Daniel 9.

Esdras Digital
Pastor Digital

Esdras aparece em pessoa no capítulo 7 (458 a.C.). Mais de setenta anos depois que os primeiros judeus tinham retornado a Jerusalém, ele dirigiu a segunda expedição da Babilônia para reforçar o grupo de colonizadores da Palestina.

Esdras recebeu uma incumbência do rei Artaxerxes (Ed 7.11-28) que, sem o saber, estava colaborando na realização dos planos de Deus para o seu povo.

Em Esdras 7.25 vemos como rei ficou impressionado com o amor de Esdras pela Palavra de Deus. Esse contingente, sob a direção de Esdras compunha-se de 1.700 judeus e foi financiado por Artaxerxes (Ed 7.12-26).

Treze anos mais tarde, esse mesmo rei autorizou Neemias a construir os muros de Jerusalém (Ne 2). Ciro, Dário e Artaxerxes foram grandes amigos dos judeus.

Diz-nos a tradição que Esdras foi o fundador da sinagoga, que surgiu nos dias do cativeiro. Visto que o templo fora destruído e o povo espalhado, precisavam de um lugar para adorar a Deus. Cada comunidade judaica tinha o seu lugar de culto e instrução.

Depois que os judeus voltaram a sua pátria, esses centros surgiram não só em sua terra, mas em outras terras por onde foram dispersos.

A história do Antigo Testamento encerra-se aproximadamente cem anos depois que os judeus voltaram do cativeiro. Alexandre, o Grande (336-325 a.C.), rompeu o domínio persa, e o poder mundial passou da Pérsia para a Grécia. A história mostra que Alexandre revelou consideração pelos judeus.

O Senhor Mantém Firme Suas Promessas

À semelhança do livro de Josué, o livro de Esdras mostra como Deus cumpre a sua palavra. "*Os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento*" (Rm 11.29). Até reis de povos estranhos tornaram-se instrumentos para o cumprimento das promessas do Senhor, porque "*como ribeiros de águas, assim é o coração do rei*" (Pv 21.1).

A Palavra o Senhor Dirige

Esdras instruiu o povo nos estatutos e nos direitos do Senhor (Ed 7.10). O ministério de Esdras foi um marco histórico importante para o povo de Israel. Marcou uma transição da dependência da palavra falada pelos profetas para a dependência das Escrituras Sagradas.

Neemias	**A Reconstrução** **Autor**: Neemias. **Data**: Cerca de 423 a.C. **Tema**: Liderança piedosa, cooperação, oposição ao êxito. **Palavras-Chave**: Sofrimento, oração, trabalho, o Livro, choro, alegria, culto. **Versículo-Chave**: Ne 6.3

O Autor

A obra leva o nome de seu personagem principal – Neemias. A redação do livro sugere que o próprio Neemias seja o autor. Originalmente, o livro de Neemias formava um único volume, juntamente com o livro de Esdras. Neemias era filho de Hacalias, irmão de Hanani (Ne 1.1-2; 7.2), e trabalhava na corte do rei da Pérsia.

Data

Este livro relata o que aconteceu quando Neemias retornou a Jerusalém no ano 445 a.C. (90 anos após o retorno sob a liderança de Zorobabel). Neemias vai com a incumbência de reconstruir os muros da cidade.

A Oração de Neemias

Ela encontra-se no capítulo 9 do seu livro. Orar é o mais elevado privilégio do cristão. A oração de Neemias começa onde a de Esdras termina – em completa submissão a Deus (analise Neemias 9.1,2 e Esdras 9.15; 10.1).

Deus havia prometido trazer de volta os judeus depois de 70 anos de cativeiro na Babilônia (Jr 25.11,12; 29.10). Lemos no primeiro versículo de Esdras que foi para cumprir essa palavra que o Senhor despertou o espírito de Ciro a fim de proclamar a restauração. Mas é pela oração que Deus deseja que a sua vontade se cumpra.

A restauração era totalmente imerecida por Israel, mas realizada pela misericórdia de Deus. Os resultados da restauração do povo de Deus à sua terra foram:

- Reconstrução do templo, Deus abriu a porta da comunhão com ele. Através dos setenta anos de sofrimento, foram preparados para regressar e construir e esperar até que ele, o verdadeiro Servo, viesse.
- Deus renovou a promessa de um Redentor que havia de vir. Foi profetizado que esse Redentor estaria ligado à Palestina.
- Preparou-os para a plenitude dos tempos quando Cristo viria como diz Paulo em Gálatas 4.4.

A Reconstrução de Jerusalém

Neemias conseguiu sensibilizar o rei Artaxerxes para o problema da cidade Santa. Jerusalém continuava sem muros, e suas portas estavam queimadas a fogo, e isso constituía um real perigo para os que se arriscavam a morar ali. Neemias recebeu autorização para reconstruir os muros, e iniciou logo o empreendimento. Ele repartiu o trabalho em setores, mobilizando muita gente.

A reconstrução dos muros encontrou oposição ferrenha dos inimigos do povo de Deus. Todavia, nem zombaria (Ne 4.2), nem ataques abertos

(Ne 4.8), nem conspirações (Ne 6.1-13), conseguiram impedir a realização do projeto.

Metade dos trabalhadores funcionava como vigias, enquanto a outra metade trabalhava diretamente na edificação. Com uma mão faziam a obra e na outra tinham as armas (Ne 4.17).

Em 52 dias os muros estavam erguidos. Seguiu-se, então, uma reedificação espiritual. Em 445 a.C. Neemias construiu os muros de Jerusalém.

Reforma Religiosa

Novamente entra em cena o sacerdote Esdras e o povo lê e ouve atentamente a Lei do Senhor.

- ✓ A lei do Senhor foi lida para o povo;
- ✓ O povo celebrou um dia de jejum, com confissão de pecados e adoração ao Senhor;
- ✓ O povo renovou o pacto com o Senhor.

Como já havia acontecido outras vezes na história do povo de Deus, esta renovação não foi muito profunda. Quando Neemias, pouco tempo depois, retornou a Jerusalém (Ne 13.6 ss.), encontrou um clima de grande indiferença espiritual.

- ✓ Elementos estranhos haviam sido introduzidos na casa de Deus (Ne 13.1-5);
- ✓ As necessidades do templo haviam sido negligenciadas, pois o povo não entregava ali seus dízimos (Ne 13.10-11);
- ✓ O Sábado do Senhor estava sendo profanado (Ne 13.15-16);
- ✓ Muito judeus haviam-se casado com mulheres de povos pagãos (Ne 13.23-24).

Provavelmente foi nesta época que atuou o profeta Malaquias condenando todos estes pecados.

Neemias com muito zelo conseguiu fazer com que diversos preceitos da lei de Deus voltassem a ser observados.

Reconstrução dos Muros da Cidade (Ne 1 – 7)

Neemias era o copeiro da corte de Artaxerxes. Esta era uma posição de muita honra. Mas nessa posição de intimidade com o rei, ele não se esqueceu do seu povo. As notícias que recebera de Jerusalém o entristeceram muito. Não pôde esconder essa tristeza inteiramente, e o rei a notou.

Os judeus tinham regressado à pátria havia um século, mas nenhuma tentativa fora feita para reconstruir Jerusalém além da restauração do templo, porque os seus inimigos tornavam essa tarefa quase impossível. Ester, a judia, era madrasta de Artaxerxes, e sem dúvida ainda estava viva. Pode ser que Neemias tivesse sido nomeado por influência dela.

A lealdade dele para como seu povo era bastante forte, para fazê-lo deixar o conforto da corte real e voltar para reconstruir Jerusalém, a capital da sua terra. O rei consentiu nisso.

Ainda hoje judeus de toda parte desejam ver Jerusalém florescer e voltam os seus rostos para ela como sua pátria.

Quando Neemias chegou a Jerusalém em 445 a.C., Esdras já se achava lá havia 13 anos. Era sacerdote e vinha ensinando ao povo a Palavra de Deus. Mas Neemias era o governador civil. Tinha vindo com autorização do rei da Pérsia para construir os muros da cidade.

Três dias depois de haver chegado, foi fazer vistoria dos muros à noite. Ao ver o estado de ruína em

que se encontravam, incentivou o povo a iniciar a reconstrução imediatamente. A obra foi realizada em 52 dias, tendo sido entregue a cada família uma parte do muro. A atitude do povo está expressa nesta frase: O povo tinha ânimo para trabalhar (Ne 4.6).

Neemias foi um verdadeiro engenheiro. Havia inimigos por toda parte. Primeiro, os samaritanos, inimigos dos judeus, escarneceram deles. Perturbavam o trabalho, de modo que os judeus tinham de vigiá-los noite e dia.

O escárnio deles se transformou em ódio e Neemias dividiu os homens em dois grupos: um para vigiar e outro para trabalhar. Segundo a oposição entre os próprios judeus. Alguns deles se cansaram e reclamaram que havia tanto escombro que os muros não podiam ser levantados. Todo esse entulho tinha de ser removido em sacos carregados às costas.

Não havia, naturalmente, carrinhos de mão nem outros veículos para transportar o material. Surgiu ainda a queixa de que os ricos estavam cobrando juros que os pobres não podiam pagar.

De novo os inimigos tentaram, por astúcia, desviar Neemias da sua construção, mas ele só orou e de novo frustrou o inimigo (os reis persas sempre se mostraram amigos dos judeus).

Neemias entregou a cidade de Jerusalém aos cuidados do seu irmão Hanani (Ne 7.1-4). Quando ele fez o recenseamento (7.5-73), o total de habitantes era 42.360, além de 7.337 servos e 245 cantores e cantoras.

Restauração dos Princípios Morais do Povo (Ne 8 – 13)

Todo o povo se reuniu na rua diante da Porta das Águas, na cidade de Jerusalém, e pediu que Esdras,

o escriba, trouxesse o livro da lei de Moisés. Ele se pôs de pé num púlpito de madeira e explicou a Lei ao povo (Ne 8.1-3), essa leitura pública trouxe verdadeiro arrependimento ao povo e ocorreu então um grande despertamento, quando Josias achou o livro da Lei, teve início uma grande reforma.

O cativeiro da Babilônia curou os judeus da idolatria. Até aquele tempo, apesar de todas as advertências dos profetas, o povo continuava adorando os ídolos dos povos ao redor. Mas desde o cativeiro até os dias atuais (quase 2.500 anos) os judeus nunca mais caíram nesse pecado.

O casamento entre crentes e não-crentes até hoje é coisa perigosa. Paulo diz: Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos (2Co 6.14).

Neemias deixou uma vida de bem-estar, conforto e segurança por uma vida de trabalho, perigos e aflições. Ele era reformador e ninguém estima aquele que procura reformá-lo. Neemias era homem de oração. Não se encontra mancha alguma em seu caráter. Era destemido e corajoso.

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

1. É incoerente afirmar que
   a)[ ] Esdras era governador, da casa de Davi
   b)[ ] Esdras era escriba hábil na lei de Moisés
   c)[ ] Esdras era sacerdote, da casa de Arão
   d)[ ] Atribuiu-se a Esdras a organização do cânon do Antigo Testamento

2. Os profetas que mais ajudaram no retorno sob a liderança de Zorobabel foram:
   a)[ ] Malaquias e Sofonias
   b)[ ] Ageu e Zacarias
   c)[ ] Habacuque e Amós
   d)[ ] Naum e Oséias

3. Neemias era o _____ da corte de Artaxerxes, passa a ser o _____ em Israel
   a)[ ] Jardineiro e engenheiro
   b)[ ] Governador e sacerdote
   c)[ ] Copeiro e governador civil
   d)[ ] Militar e juiz

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

4. [ ] Diz-nos a tradição que Neemias foi o fundador da sinagoga, que surgiu após o cativeiro babilônico
5. [ ] Neemias deixou uma vida de bem-estar, conforto e segurança por uma vida de trabalho, perigos e aflições

Ester	**O Dramático Livramento** **Autor**: Desconhecido. **Data**: Pouco depois de 465 a.C. **Tema**: Trabalho em equipe que moldou uma nação. **Palavras-Chave**: Humildade, temor de Deus, interdependência. **Versículo-Chave**: Et 4.14

O livro leva o nome da personagem principal, uma mulher judia de nome Hadassa (Ester = estrela, na língua persa). Ela tornou-se rainha persa e teve papel decisivo para o seu povo em uma situação muito crítica. Na Bíblia hebraica o livro de Ester está incluído nos "rolos das festas", e era lido na Festa de Purim cuja origem este livro relata.

O Autor

O livro de Ester não menciona quem é o seu autor. Muitas hipóteses têm sido levantadas: Mardoqueu, Esdras, Neemias, etc. Quem o redigiu tinha livre trânsito no reino persa, e teve acesso a documentos do Império Persa (Et 2.23; 6.1) e a editais públicos (Et 4.8; 9.20-32).

Data

Uma vez que o autor não é conhecido, fica difícil determinar quando foi escrito. Os fatos mencionados aconteceram durante o reinado de Assuero (de 486 a 465 a.C.). Assuero casou-se com Ester no sétimo ano de seu reinado, portanto no ano 480 a.C.

Comentários

Você já deve ter ouvido falar do grande Xerxes, rei da Pérsia, o Assuero do livro de Ester, da sua famosa expedição contra a Grécia, na qual os gregos derrotaram sua formidável esquadra, na batalha de Salamina, em 480 a.C. Diz os historiadores que essa foi uma das batalhas mais importantes do mundo.

Por informações de Herótodo ficamos sabendo que a festa descrita no primeiro capítulo de Ester foi a ocasião do planejamento da campanha contra a Grécia (terceiro ano do reino de Assuero).

Ester substituiu Vasti no sétimo ano do seu reino (Et 2.16), quando Xerxes estava procurando consolar-se, depois da sua desastrosa derrota. Foi no meio desse famoso capítulo da história mundial que se desenrolou a bela e encantadora história de Ester.

Embora o nome de Deus não seja mencionado no livro, cada página está cheia dele, que se esconde por trás de cada palavra. Se você não acha o nome de Jeová aqui, lembre-se de que este livro tinha de passar pelas mãos do censor[1] persa. Embora pudessem eliminar seu nome, não podiam eliminar Deus.

Matthew Henry, o grande comentarista da Bíblia, diz: "Se o nome de Deus não está aqui, seu dedo está". O Dr. Pierson chama-o de "O Romance da Providência".

Deus tem parte em todos os acontecimentos da vida humana. O mundo hoje não pode desvencilhar-

---

[1] Funcionário público encarregado da revisão e censura de obras literárias ou artísticas, ou da censura aos meios de comunicação de massa: jornais, rádio, etc. Entre os romanos, magistrado que recenseava a população e velava pelos bons costumes.

Esdras Digital
Pastor Digital

se de Deus; nem Israel podia. Ele nunca abandonou seu povo no passado e nunca o abandonará no futuro. Ele o acompanhou no cativeiro da Babilônia. Quando os profetas silenciaram e o templo se fechou, Deus ainda os estava guardando. Quando os reis da terra se banqueteavam e esqueciam, Deus se lembrava e com sua mão escrevia o destino deles, ou movia a mão deles para executarem a sua glória.

Este livro começa com um banquete de Assuero, príncipe do mundo, e encerra com um banquete de Mardoqueu, príncipe de Deus.

Por algum tempo Hamã é exaltado, mas no fim é Mardoqueu. Veja nesta história os contratempos da história humana e o triunfo final do povo escolhido de Deus.

Ester é como José e Davi. Deus tinha reservado cada um deles para o seu propósito. Quando a ocasião chegou, ele os colocou em evidência a fim de executarem seu plano. Deus escondeu José numa prisão do Egito e na hora certa, colocou-o na posição de primeiro ministro daquele país. Deus sempre tem alguém de reserva para levar avante os seus propósitos. Ás vezes é um homem como José, ou Moisés. Ás vezes é uma mulher como Ana, Ester, ou Maria. Recorde os vultos da História que Deus parece ter preparado e reservado para uma determinada ocasião.

Ester destaca-se como escolhida de Deus. É meiga e cativante. Veio ao reino justamente para uma ocasião como essa (Et 4.14). Ao entrar na presença do rei para interceder por seu povo, ela diz: Se perecer pereci ... (Et 4.16).

Duas formosas mulheres unem as mãos a favor do povo de Deus. Rute e Ester. Rute tornou-se ancestral do Libertador de Israel. Ester salvou o povo a fim de que o Libertador viesse.

Deus vinha protegendo cuidadosamente essa nação, através dos séculos, com o propósito de abençoar o mundo todo por meio dela. Ela não podia desaparecer antes que trouxesse o Salvador ao mundo, porque isso não estava de acordo com os planos de Deus; daí que Ele a conservou, conforme prometera a Abraão.

Em que época essa história foi escrita e quem a escreveu são fatos desconhecidos. Os acontecimentos se passam entre o capítulo 6 e 7 de Esdras. Comparativamente poucos, não mais de 50.000 dos judeus cativos haviam regressado da Babilônia em conseqüência do edito de Ciro. Muitos nasceram na Babilônia e se haviam estabelecido lá em atividades comerciais; não estavam, pois, interessados em atravessar o deserto e começar tudo de novo na terra de seus pais.

Se todos houvessem voltado a Jerusalém, o livro de Ester não teria sido escrito, leva o nome de uma órfã judia que veio a tornar-se rainha da Pérsia.

Este livro e o de Rute são os únicos a ter por título nome de uma mulher.

Alguém disse que todos os acontecimentos deste livro giram em torno de três fatos:

1) A festa do rei Assuero	Ester 1 e 2
2) A festa de Ester	Ester 7
3) A festa de Purim	Ester 9

A Rejeição de Vasti (Et 1)

A grande festa a que Vasti se recusou a comparecer, pelo que se concluiu de inscrições encontradas, foi realizada para estudar o plano de uma expedição contra a Grécia, para a qual Xerxes se vinha

preparando havia quatro anos. O rei Assuero desta história era Xerxes, o famoso monarca persa (485-465 a.C.).

O livro inicia com uma recepção do rei aos nobres e príncipes do seu reino, no palácio de Susã. O banquete era de proporções colossais. Duraram 180 dias (Et 1.4). Os homens se banqueteavam nos soberbos jardins do palácio e as mulheres eram hospedadas pela formosa rainha Vasti em seus aposentos particulares.

Susã era a residência de inverno dos reis da Pérsia. Neemias esteve neste palácio (Ne 1.1). Em 1852 o local foi identificado por Lotfus, e em 1884 um francês chamado Dieulafay prosseguiu nas escavações. Ele conseguiu descobrir os lugares mencionados no livro de Ester – o pátio interior, o pátio exterior, a porta do rei e o jardim do palácio.

Quando o rei e os príncipes estavam no meio da sua orgia, o monarca mandou chamar Vasti para exibir a sua beleza. Mas nenhuma mulher persa poderia consentir nisso; era uma afronta à sua condição de mulher. A embriaguez tinha ultrajado as mais sagradas normas da etiqueta oriental. O recesso do harém iria ser violado para o divertimento do dissoluto rei e seus joviais companheiros, Vasti recusou-se, isso fez do rei motivo de escárnio, para defender, depôs a rainha (Et 1.12-22).

A Coroação de Ester (Et 2)

No momento em que Assuero viu Ester, ele a fez rainha. A pequena órfã judia, criada pelo primo Mardoqueu, foi elevada ao trono persa. Nesse momento o Império Persa abrangia mais da metade do mundo então conhecido.

Esdras Digital
Pastor Digital Edificando Vidas

Entre os capítulos 1 e 2, Assuero lançou o seu histórico ataque contra Grécia, com um exército de cinco milhões de homens, sofrendo terrível derrota. Dois anos depois que Xerxes (Assuero) travou as famosas batalhas das Termópilas e de Salamina, ele se casou com Ester, que foi sua rainha por treze anos. Sem dúvida ela viveu ainda por muitos anos no reinado de seu enteado, Artaxerxes. Sob o reino dele Neemias reconstruiu Jerusalém.

Foi o casamento de Ester com o famoso monarca persa que deu aos judeus prestígios nessa corte e tornou possível a Neemias reconstruir Jerusalém (veja Ne 2.1-8).

O grande palácio de Xerxes em Persépolis, onde Ester, sem dúvida, passou grande parte do tempo, foi escavado. A descrição que dele se faz, mesmo em ruínas, é magnífica. A cidade foi destruída pelo fogo ateado por Alexandre, o Grande, em 331 a.C. Desde então esteve soterrada nas areias do deserto.

Em 1930 o Instituto Oriental de Chicago obteve permissão do governo para, tanto quanto possível, escavar e restaurar o palácio. A fim de tornar a história dessa jovem judia mais real e interessante, vamos dar uma breve descrição desse palácio.

O fundamento do palácio era uma plataforma de 17 metros de altura e cobria uma área de um quilômetro quadrado. Embaixo, havia um vasto sistema de esgotos com quilômetros de extensão, pelo qual se pode andar hoje. As paredes do palácio eram cobertas das mais magníficas obras de entalhe, relevo e escultura. Duas grandes salas do Museu do Louvre, na França, exibem esses tesouros.

Quando o entulho foi finalmente removido, as obras de escultura estavam bem conservadas, tão perfeitas e belas como no tempo em que a rainha Ester

percorria os corredores e as apreciava. O primeiro capítulo descreve a cena nesse palácio. Toldos de ricas cores eram presos por colunas de mármore a postes de prata, fazendo sombra aos hóspedes que, reclinados em assentos de ouro e prata, banqueteavam-se como glutões e bebiam fartamente todos os dias (Et 1.5-8).

Havia uma grande sala de audiências, onde visitantes dos quatro cantos da terra prestavam homenagens ao grande rei, marido de Ester. Gigantescas colunas ainda estão de pé, em sua grandeza, e falam da glória do palácio de outrora. Assim, era o lugar para onde Ester foi levada como rainha. Aqui, abrindo um parêntese, aparece a história de Mardoqueu salvando a vida do rei. Essa narrativa é destacada mais tarde (Et 2.21-23).

A Conspiração de Hamã (Et 3-4)

Vemos uma forma lançando sombra por sobre o quadro. Esta é uma cena de tristeza e luto.

Em Ester 3 a 5 lemos da ascendência de certo homem chamado Hamã, que era homem perverso, cujo triunfo foi curto e cuja alegria durou por só um momento (Jó 20.4,5). Ele se tornou primeiro-ministro do rei. Hamã foi o Judas de Israel. Foi um monstro de perversidade na vida do povo escolhido por Deus.

Durante a leitura do livro de Ester numa sinagoga judaica, na Festa de Purim, pode-se ouvir a congregação dizer, toda vez que o nome de Hamã é mencionado: "*Que o seu nome seja apagado*!", enquanto isso, meninos jogam pedras ou pedaços de madeiras, nos quais o seu odiado nome está escrito.

Quando Hamã aparece no livro de Ester, ele acabava de ser elevado ao mais alto posto do reino da Pérsia (Et 3.1). A grande honra transtornou-o, encheu-

se de vaidade e sentiu-se profundamente humilhado quando alguém não lhe prestou a homenagem que o rei ordenara (Et 3.2).

Cheio de orgulho, não pôde suportar a indiferença, mesmo do mais insignificante súdito. A pequena falta de Mardoqueu foi transformada numa ofensa capital. Mardoqueu, sendo judeu, não podia prestar honras divinas a um homem!

Hamã ficou tão furioso que resolveu promover um massacre de todos os judeus do reino (Et 3.6). Para marcar o dia em que os inimigos seriam destruídos, lançou sorte, que recaiu no dia 13 de março, dez meses mais tarde (Et 3.7).

Hamã procurou provar ao rei que todos os judeus era súditos desleais. Ofereceu pagar ao rei um suborno de dez mil talentos de prata, uma verdadeira fortuna (Et 3.9). O rei assinou um decreto, determinando que todos os homens, mulheres e crianças da raça judaica fossem mortos e seus bens confiscados. Compare isso com o que aconteceu durante o regime nazista de Hitler.

Os judeus se puseram a jejuar, orar e lamentar deitando-se em pano de saco de cinza (Et 4.1-3), a rainha Ester viu aquilo e perguntou a Mardoqueu o que era. Ele deu a ela uma cópia do decreto do rei que contava a triste história. Depois acrescentou: E quem sabe se para tal conjuntura como está foste elevada a rainha? (Et 4.14).

O Risco de Ester (Et 5)

A rainha Ester respondeu ao desafio de Mardoqueu. Apesar de gozar de toda a opulência do palácio, ela não se deixou levar pelo luxo daquele ambiente. Por amor ao seu povo oprimido, escolheu um modo de agir que encerrava terrível perigo para ela.

Felizmente Ester não se deixou corromper por sua elevada posição. Ainda que fosse agora rainha de um grande reino, não esqueceu do homem que a criara na infância.

Uma vez aceitou sua perigosa tarefa, lançou-se a ela com coragem. Era uma atitude ousada, a de ir à presença do rei sem ser chamada. Quem poderia dizer o que o volúvel monarca iria fazer? Lembre-se do que ele fez a Vasti.

Quando foi recebida pelo rei, ela soube usar seus recursos. Conhecia a fraqueza do monarca, por isso convidou-o para um banquete. Leia o que aconteceu naquela noite em que o rei não pôde dormir (Et 6.1-11).

Como Hamã caiu na armadilha? (Et 6.6). No segundo banquete ela pleiteou por sua própria vida. Tinha Hamã em suas mãos. O rei concedeu o pedido de Ester. Hamã foi enforcado na mesma forca que havia preparado para Mardoqueu, e este foi elevado à posição de honra logo abaixo do rei.

Estudando a Palavra de Deus, pode-se ver que através dos tempos Satanás sempre procurou destruir o povo de Deus, os judeus; a Igreja, e até mesmo o próprio Cristo. Mas, Deus frustra seus planos. Mesmo as portas do inferno não prevalecerão contra a sua Igreja. Deus triunfará! Cristo conquistou a vitória!

O Livramento dos Judeus (Et 6-10)

O livro de Ester termina com a narrativa do estabelecimento da Festa de Purim e a elevação de Mardoqueu ao posto deixado vago por Hamã (Et 10.3).

A festa de Purim deveria ser celebrada anualmente. É sempre inspirada na dramática história de Ester. O fato de ser celebrada ainda hoje confirma a

sua autenticidade. A festa não comemora tanto a queda de Hamã como o livramento do povo. Essa festa lembra o livramento dos judeus de um sério perigo. Era o Dia de Ações de Graça para o povo escolhido. Embora tivessem abandonado a Deus, Ele os havia poupado.

Livramento parece ser a nota dominante da história dos judeus. Deus sempre livrou essa nação na hora da aflição.

O livro de Ester é um elo importante numa cadeia de acontecimentos que narram o estabelecimento da nação hebraica, outra vez, em sua própria terra como preparação para a vinda do Messias.

Os judeus tinham escapado ao extermínio. O propósito de Deus era que fossem preservados a fim de que por eles viesse o Salvador ao mundo.

O caráter de Assuero mostra como o poder ilimitado é muitas vezes esmagado e desfeito sob o peso da sua própria imensidade. O homem que é exaltado ao pedestal de um deus sofre a vertigem[1] da sua própria altitude.

---

[1] Med. Estado mórbido em que o indivíduo tem a impressão de que tudo gira em torno de si (*vertigem objetiva*), ou de que ele próprio está girando (*vertigem subjetiva*). Fig. Desvario, loucura.

Esdras Digital
Pastor Digital

Questionário

- Assinale com "X" as alternativas corretas

6. Casou-se com Ester no sétimo ano de seu reinado
   a)☐ Assuero
   b)☐ Dario
   c)☐ Mardoqueu
   d)☐ Hamã

7. Quanto ao Livro de Rute, aponte para assertiva correta
   a)☐ Começa com um banquete de Dario, príncipe do mundo
   b)☐ Encerra com um banquete de Assuero, príncipe do povo Deus
   c)☐ No início, Hamã é humilhado
   d)☐ No fim, Mardoqueu é exaltado

8. Hamã foi _____ na mesma _____ que havia preparado para Mardoqueu
   a)☐ Queimado e fornalha
   b)☐ Decapitado e guilhotina
   c)☐ Enforcado e forca
   d)☐ Preso e prisão

- Marque "C" para Certo e "E" para Errado

9.☐ Ester tornou-se ancestral do Libertador de Israel. Rute salvou o povo a fim de que o Libertador viesse

10.☐ Hamã ficou tão furioso coma a atitude de Mardoqueu que resolveu promover um massacre de todos os judeus do reino

Esdras Digital
Pastor Digital

Livros Históricos

Referências Bibliográficas

STAMPS, Donald C.; *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro - RJ: CPAD, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI*. 3ª Ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Nova Fronteira, 1999.

HALLEY, Henry H., *Manual Bíblico*, São Paulo: Editora Vida Nova, 9ª edição, 1990.

BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. Pindamonhangaba - SP: IBAD.

DOUGLAS, J. D.; *O Novo Dicionário da Bíblia*. 2ª Ed. São Paulo - SP: Edições Vida Nova, 2001.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 6ª Ed. Rio de Janeiro - RJ: CPAD, 1998.

MEARS, Henrietta C.; *Estudo Panorâmico da Bíblia*; São Paulo: Editora Vida, 9ª Edição, 1997.

MCNAIR, S. E.; *A Bíblia Explicada*;; Rio de Janeiro: CPAD, 1994; 13ª edição.

PEARLMAN, Myer.; *Através da Bíblia Livro por Livro*; São Paulo: Editora Vida, 1977.

_____, *Manual Bíblico de Halley*. São Paulo: Editora Vida, 2000.

IBADEP - Teologia se faz assim!

IBADEP

TEOLOGIA

IBADEP - Instituto Bíblico das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus do Estado do Paraná
Av. Brasil, S/Nº - Cx.Postal 248 - Fone: (44) 3642-2581
Vila Eletrosul - 85980-000 - Guaíra - PR
E-mail: ibadep@ibadep.com - www.ibadep.com

Estúdios Digital
Pastor Digital